



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA FEIRA DE AGRO- TURISMO NA CIDADE DE INHAMBANE

Candidato:

António João Muetela

Inhambane, 2019

António João Muetela

Proposta de Implantação de uma Feira de Agro-Turismo na Cidade de Inhambane

Projecto de Desenvolvimento apresentado à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

Prof. Dr. Helsio Azevedo

Inhambane, 2019

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

António João Muetela

Data: ____/____/____

António João Muetela

Proposta de Implantação de uma feira de Agro-turismo na Cidade de Inhambane

Projecto de Desenvolvimento avaliado como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados
Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de
Inhambane – ESHTI

Inhambane, ____/____/2019

Categoria, grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, grau e Nome do Oponente

Rúbrica

Dedicatória

Aos meus pais por sua capacidade de acreditar e investir em mim, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Agradecimentos

Para o presente trabalho resta apenas agradecer a todos que de alguma ou de outra forma, contribuíram para a materialização do mesmo; agradeço a todos docentes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane que acompanharam-me durante o período da licenciatura, em especial aos docentes: Prof. Dr. Helsio Azevedo e Prof. Dr. Daniel Augusta Zacarias pela atenção durante a realização do presente trabalho.

Agradeço aos colegas da turma de 2015 do curso de licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela união que tivemos durante a formação, em especial aos colegas Ana Jenifer Jorge Chibindje, Arlindo Spínola Muhala e Rodolfo Fernando Antero Mutôa que durante os 4 anos de formação juntos compartilhamos os maus e os bons momentos da vida académica. Agradeço igualmente, a Sra. Albina Julieta Zuco pelo apoio incondicional e confiança que sempre depositou em mim de modo a terminar os estudos com sucesso e ao Gaudêncio Benjamim Mabuzane por ter me mostrado o caminho certo a seguir.

Em especial a Olívia Lília de Aquino, por ser uma namorada companheira, amiga, dedicada, chata, e pelo apoio, incentivo oferecido incondicionalmente. Por ter ajudado na aplicação do questionário durante o processo de recolha de dados e na revisão das regras estabelecidas no regulamento de culminação do curso.

Também os agradecimentos vão para os meus pais que ajudaram enormemente no financiamento das minhas actividades e apoio moral durante o processo de formação.

Agradecer a Agência de Viagem e Turismo (VIATUR PEMBA) pelo estágio profissional concedido, onde pude ter conhecimentos sobre a reserva e emissão de bilhetes de viagens usando o sistema Galileu, assim como ao Conselho Municipal da Cidade de Inhambane especificamente na Vereação da Agricultura, Pesca e Turismo que durante a realização do estágio curricular acolheu-me e aprendi muito.

Por fim, agradecer a toda família Muetela, Cintura, Cuna e amigos que directa ou indirectamente contribuíram para o meu sucesso na vida estudantil.

Resumo

O presente estudo tem em vista propor a implantação de uma feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane, pelo facto do município dispor de enormes potencialidades tais como: produtos agrícolas assim como manifestações culturais que quando bem combinados poderão atrair os residentes assim como os turistas. Também se deve ao facto do município dispor de uma feira que expõe somente produtos agrícolas e da mesma não ser divulgada. Com a implantação da feira de Agro-turismo nesta cidade, far-se-á uma junção da exposição de produtos agrícolas, artesanal e de outros artistas que estarão na feira a expor os seus produtos. O presente trabalho tem como objectivos: propor a implantação da feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane; Identificar os expositores para participar da feira de Agro-turismo; Aferir a capacidade dos expositores efectuarem o pagamento das taxas; Identificar o perfil dos que visitam as feiras de Guíua e Machavenga, no distrito de Jangamo e Município de Inhambane respectivamente; Avaliar o interesse dos residentes em participar na feira; Descrever os entraves para a concretização do projecto e avaliar as condições físicas e materiais do espaço para a implantação da feira. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica que consistiu na identificação e leitura de artigos científicos relacionados com o tema em pesquisa, teve como instrumento de recolha de dados o guião de questionário, os métodos usados foram o método estatístico e o descritivo que auxiliaram na descrição das características da área em estudo para apresentação e análise e interpretação de dados que foi feita através do sistema de análise de dados do SPSS. Concluiu-se que há condições para a realização da feira na área urbana, especificamente no espaço em frente a marinha e que a mesma deve ser realizada semanalmente.

Palavras-chave: Inhambane, Agricultura Familiar, Agro-turismo, Feiras Livres.

Índice	Página
<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Índice</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Abreviaturas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Siglas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>x</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>xi</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>xi</i>
<i>Glossário</i>	<i>xii</i>
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema.....	3
1.2. Justificativa.....	4
1.3. Objectivos.....	6
1.4. Metodologia.....	6
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO.....	10
2.1. Apresentação da Área de Estudo.....	10
2.2. Estudo Técnico do Problema.....	11
2.2.1. Estudos sobre as feiras livres.....	11
2.2.2. Importância da implantação da feira de agro-turismo na cidade de Inhambane.....	13
2.2.3. Perfil dos que visitam actualmente as feiras de Guíua e Machavenga.....	15
2.2.4. Perfil dos potenciais compradores na feira de Agro-turismo da cidade de Inhambane.....	20
2.2.5. Identificação dos expositores para participar da feira de Agro-turismo.....	24
2.2.6. Capacidade dos expositores efectuar o pagamento das taxas.....	27
2.2.7. Entraves para a concretização do projecto.....	29
2.2.8. Condições físicas e materiais do espaço para implantação da feira de Agro-turismo.....	30
2.3. Procedimentos Concretos para a Resolução do Problema.....	32
2.4. Resultados Esperados.....	34
2.5. Cronograma de Actividades.....	35
2.6. Orçamento.....	36

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICES.....	40

Lista de Abreviaturas

Km - Quilómetro

Lista de Siglas

CMCI – Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

CPMCI – Comando da Polícia Municipal da Cidade de Inhambane

DPIC – Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Inhambane

ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

MI – Município de Inhambane

PRM – Polícia da República de Moçambique

UCCI – União dos Camponeses da Cidade de Inhambane

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de Localização da área do estudo	10
Figura 2 - Exemplo da Feira livre no Brasil	13
Figura 3 - Avaliação do melhor para implantação da feira de Agro-turismo.....	15
Figura 4 - Proveniência dos compradores	17
Figura 5 - Motivação	17
Figura 6 - Compras frequentes	17
Figura 7 –Avaliação dos aspectos vivenciados nas feiras de Guíua e Machavenga	19
Figura 8 – Satisfação dos compradores das feiras de Guíua e Machavenga	19
Figura 9 - Proveniência dos potenciais compradores	21
Figura 10 - Avaliação da intenção de abertura de uma nova feira	21
Figura 11- Melhor dia para realização da feira.....	22
Figura 12 - Periodicidade da feira	22
Figura 13 - Hora de início da feira	23
Figura 14 - Hora de término da feira	23
Figura 15 - Actividades que os inqueridos gostariam de ver acontecer na feira urbana	23
Figura 16 - Produtos que gostariam de verem comercializados na feira.....	24
Figura 17 – Organigrama da gestão da feira de Agro-turismo	28
Figura 18 - Espaço identificado para a realização da feira.....	31
Figura 19 - Vista de cima do espaço identificado para a realização da feira urbana.....	32
Figura 20 - Mapa do local escolhido para a realização da feira	33

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Características dos visitantes das feiras de Guíua e Machavenga.....	16
Tabela 2 - Perfil dos potenciais compradores na feira urbana.....	20
Tabela 3 - Orçamento do Projecto.....	36

Lista de Quadros

Quadro 1 - Expositores dos produtos agrícolas	25
Quadro 2 - Expositores de Arte e Artesanato	25
Quadro 3 - Expositores da dança.....	26
Quadro 4 - Expositores de Música e Canto	26
Quadro 5 - Expositores de Teatro.....	27
Quadro 6 - Expositores da Gastronomia.....	27
Quadro 7 - Plano de Acção do projecto de Agro-turismo	33
Quadro 8 - Cronograma de Actividades	35

Glossário

Turismo

Segundo Barreto (2003), o turismo é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura e saúde saem do seu local de residência habitual para o outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa, remunerada, regando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural.

Agricultura Familiar

De acordo com Scarabelot e Schneider (2012), citados por Silva *et al* (2017), a agricultura familiar é a principal responsável pela comercialização de produtos a nível local, o papel mais destacado da agricultura familiar continua a ser a agregação de valor à produção agrícola e à transformação desta em produtos e serviços que circulam em nível local.

Feira Livre

Segundo Vieira (2004), citado por Coutinho (2006), a feira livre constitui-se uma prática comercial muito antiga que garante o suprimento de géneros alimentícios das cidades, promove o desenvolvimento económico e social, estimulando a economia das pequenas cidades.

Plano de Acção

De acordo com Cunha (s.d¹), Plano de Acção é um documento executivo do planeamento estratégico, composto por directrizes, programa e projectos, onde define e fornece os instrumentos e ferramentas de monitoramento e avaliação das actividades a serem desenvolvidas.

Agro-turismo

Segundo Toresan, Mattei e Guzzatti (2002) citados por Gelbcke (2006), agro-turismo é uma modalidade de turismo que se distingue das demais por se constituir de um conjunto de actividades complementares das actividades da propriedade agrícola.

¹Sem Data de Publicação

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Gnoth (1997) citado por Botelho (2013), afirma que o turismo é a resposta das necessidades e valores adquiridos dentro de parâmetros temporais, espaciais, sociais, económicos, o tempo livre e férias estão agora inevitavelmente conectados ao conceito de auto-realização.

A auto-realização mencionada por Botelho (2013), ocorrem em vários tipos de espaços turísticos, onde se integram as feiras livres. As feiras são locais turísticos que podem ser visitados por turistas em determinada região.

As feiras livres são, geralmente, empreendimentos locais, que buscam a valorização da produção agro-alimentar da comunidade, principalmente em municípios de pequeno e médio porte, onde existe toda uma série de diferenças produtivas e culturais entre os feirantes que determinam diferentes relações sociais e diferentes racionalidades económicas, (ÂNGULO, 2003 citado por SILVA et al, 2017).

Percebe-se que em alguns países, como o Brasil por exemplo, as feiras livres têm desempenhado um papel muito importante na consolidação económica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, sócio-económico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor, onde os consumidores encontram um espaço na feira para debater vários assuntos do interesse social (GODOY e ANJOS, 2007).

A agricultura familiar é considerada como um modo de produção económico e social viável, com a produção de produtos primários diversificados para suprir o mercado urbano, onde a comercialização destes produtos é um gerador de renda adicional, bem como um canal que permite o relacionamento directo entre o produtor e consumidor final (SANTOS; FERREIRA; SANTOS, 2014). De acordo com os mesmos autores, os agricultores disponibilizam os seus produtos nas feiras livres e, muitas vezes, esses estão intimamente ligados às tradições da região e da população, não sendo encontrados no mercado formal, atraindo assim consumidores que buscam esse tipo específico de produto.

O Município de Inhambane (MI) conta somente com uma feira, denominada feira de Machavenga; esta é mais visitada por residentes que estão nas imediações dela. Os residentes da urbe pouco visitam activamente, por vários motivos tais como: a localização da feira

distante da área urbana, a prática de preços dos produtos muito alto que não se difere dos preços praticados no mercado central da cidade de Inhambane, facto que contribui para a fraca participação dos residentes da urbe, fazendo com que estes optem por visitar a outra feira, que encontra-se fora no MI, denominada feira de Guíua, que localiza-se no distrito de Jangamo.

Gody e Anjos (2007), abordam a importância que as feiras livres têm na consolidação económica e social sob o ponto de vista do expositor. Na visão de Azevedo (2013), as feiras livres apresentam-se como uma excelente alternativa para os agricultores familiares venderem seus produtos directamente ao consumidor final e Ribeiro *et al.* (2005) citados por Mariani *et al.* (2017), destacam que a feira livre é um canal que permite a comercialização por parte dos produtores rurais e realização da venda de seus produtos, garantindo o abastecimento regular e produtos de boa qualidade.

O presente projecto de desenvolvimento intitulado “Proposta de Implantação de uma feira de Agro-turismo na Cidade de Inhambane” insere-se no âmbito de conclusão da disciplina de Trabalho de Fim do Curso, do curso superior de licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos, ministrado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI).

Com este tema pretende-se saber se existem condições para operacionalização de uma feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane. Em termos metodológicos, fez-se a revisão bibliográfica e realizou-se o trabalho, que proporcionou a recolha de dados através do questionário, os métodos usados foram o estatístico e descritivo para apresentação e análise de dados.

O presente trabalho está dividido em III partes. A Iª faz menção dos aspectos introdutórios (Enquadramento, Problema, Justificativa, Objectivos e Metodologia); a IIª engloba o desenvolvimento do trabalho (Apresentação da área de estudo, Estudo Técnico do Problema, Procedimentos Concretos para a Resolução do Problema, Resultados Esperados, Cronograma de Actividades e Orçamento) e por fim, na IIIª, apresentam-se as referências bibliográficas e apêndices de suporte a este trabalho.

1.1. Problema

Conforme argumentado por Brandt (1980) citado por Pierre e Valente (s.d²), o sistema de comercialização agrícola pode ser considerado um mecanismo primário para a coordenação das actividades de produção, distribuição e consumo. Para o caso do município de Inhambane, o sistema de comercialização não é integrado, pois a comercialização dos produtos é feita distante da urbe, assim como, não tem muita atenção por partes dos organizadores das feiras, o que contribui para a fraca participação nas feiras existentes por parte dos munícipes. Por outro lado, os jovens têm deixado para atrás actividades típicas do espaço rural que são actividades que identificam estes espaços, visto que, estes vão a procura de melhores condições de vida na área urbana, pois com o decorrer do tempo poderá haver escassez dos produtos agrícolas para serem expostos em feiras de Agro-turismo. Tal como refere, (MODEL e DENARDIN, 2014p. 4):

A transformação que dá para um rural moderno estimula a produção agrícola e fomenta grandes propriedades, tornando-a cada vez mais mecanizada, tornando a mão-de-obra assalariada e cada vez mais precária. Em razão disso, o campo se esvazia, o êxodo rural cresce, principalmente entre os jovens que encontram ocupações mais simbolicamente valorizadas e em muitas vezes com remuneração superior a agrícola, onde a preferência pelo rendimento económico pressiona o mundo rural e resulta na perda de identidade e desintegração social.

Mesmo com tantos diferenciais e atributos competitivos, o crescimento e desenvolvimento das feiras livres ainda é cercado pela falta de conhecimento, informação e recursos dos feirantes que, por não possuírem condições de promover suas vendas e atrair clientes, perdem espaços para grandes canais de comercialização, (SALES; REZENDE; SETTE, 2011).

Os agricultores, artesãos, pintores e outros artistas do MI têm realizado as suas feiras de forma isolada e longe dos munícipes que tem as suas residências na cidade, isto é, fora o mercado central a área urbana é desprovida de um espaço onde ocorra uma convergência de venda de artigos diversos. Identificada essa situação, surge a necessidade de criar-se uma feira de agro-turismo na cidade de Inhambane de modo a trazer os agricultores, artesãos, estilistas, pintores e outros artistas para a cidade, dando assim a possibilidade dos munícipes, que detém maior poder de compra a adquirirem os produtos vendidos pelas associações agrícolas, agricultores individuais, artesãos, pintores e outros artistas que estarão na feira a fazerem a exposição, assim como, dar espaço aos revendedores comprarem os produtos sem percorrer longas distancias a procura dos produtos que estarão a venda nesta feira. Neste sentido, o trabalho

² Sem data de publicação

tem em vista responder a seguinte pergunta de pesquisa: **há condições para operacionalização da feira de Agro-turismo na Cidade de Inhambane (grifo nosso)?**

1.2. Justificativa

A feira livre apresenta características singulares, inexistente em outras formas de comércio como solidariedade, proximidades, afetividade, troca de saberes e o alto nível de confiança mútua entre os envolvidos (SACCO; GODOY; CALDAS, 2005 citados por MODEL e DENARDIN, 2014). Outro ponto que diferencia as feiras livres de outras formas de comércio é o facto de existir uma característica organizacional entre os vendedores, que é o elevado espírito de grupo, bem como alto nível de confiança existente, quer seja entre os próprios feirantes, entre os consumidores e feirantes e vice-versa, promovendo assim um processo de troca mútua de bons sentimentos, (BOECHAT e SANTOS, s.d³). Aposentados, desempregados e outros segmentos sociais de baixos ingressos económicos, também encontram na feira oportunidades de consumo, (SACCO; GODOY; CALDAS, 2005 citados por MODEL e DENARDIN, 2014).

De acordo com Michellon *et al.* (2008), a feira livre é um importante canal de comercialização interna dos produtos da agricultura familiar, tornam-se um ponto mais atractivo em relação aos supermercados em função da maior diversidade do produto serem mais frescos, da dinâmica peculiar de negociação do preço e atendimento personalizado, possibilitando manter-se uma relação bastante próxima com o produtor feirante. Por outro lado, Coutinho *et al.* (2006), referem que a feira livre possui dois grandes atractivos que são: a variedade de produtos concentrados num mesmo lugar e preços reduzidos, que possibilitam o consumo nas camadas da população de menor poder aquisitivo.

Uma vez que a feira proporciona ao feirante, uma remuneração ajustada com os recursos disponíveis, próprios da economia informal, como pequenos estoques, custos fixos desprezíveis e publicidade nula, o equipamento feira propicia a comunidade onde está inserida, a oferta de produtos essenciais, a um preço mais acessível (SACCO; GODOY; CALDAS, 2005 citados por MODEL e DENARDIN, 2014). Por outro lado, Silvestre; Calixto; Ribeiro (2005) citados por Silva *et al.* (2017), ressaltam que as feiras são um exemplo de dinamização das economias locais, pois os produtores e consumidores são igualmente actores de produtos.

³Sem data de publicação

A escolha do tema deve-se ao facto do MI dispor de uma diversidade de produtos agrícolas, assim como manifestações culturais que quando bem combinados poderão atrair os residentes assim como os turistas que visitam a cidade de Inhambane. Também, deve-se ao facto do MI dispor de uma feira denominada “feira de Machavenga” que expõe somente produtos agrícolas e da mesma feira não ser divulgada. Para este caso, a feira de Agro-turismo a ser implantada na cidade de Inhambane, fará uma junção da exposição agrícola, artesanal e de outros artistas que estarão a expor os seus produtos e serviços.

Com a implementação do presente projecto, os diferentes intervenientes terão benefícios, os consumidores terão como benefício a compra de produtos frescos por um preço baixo, quando comparado com o preço praticado no supermercado, assim como irão poupar o seu tempo, os produtores ou vendedores de bens e serviços terão como benefício o aumento da sua renda pessoal.

As feiras livres municipais apresentam-se como uma excelente alternativa para os agricultores familiares venderem seus produtos directamente ao consumidor final, com ganhos significativos para todos, estimulando assim a oferta regular de alimentos e produtos saudáveis a baixo custo e dinamização da economia local pela geração de empregos e maior circulação de mercadorias, (AZEVEDO e NUNES, 2013). Olhando para a realidade do MI, os agricultores, artesãos e outros artistas estão distantes do meio urbano, surgindo assim a necessidade de os trazer a urbe para comercializarem os seus produtos de agro-turismo na feira que será desenvolvida na cidade de Inhambane, possibilitando desta forma, um acréscimo na renda dos produtores e os demais que estarão envolvidos.

O profissional de Gestão de Mercados Turísticos, é um técnico com capacidades de planejar, elaborar, coordenar e executar vários projectos com diferentes intervenientes do sector público ou privado, com o propósito de melhorar as condições de vida da comunidade local e o bem-estar da sociedade, por sua vez a exposição agrícola, artesanal e gastronómica podem aumentar o fluxo turístico no MI e melhorar as condições de vida dos expositores, uma vez que esta feira estará localizada no espaço da marinha, onde verifica-se um grande movimento de pessoas.

1.3. Objectivos

1.3.1. Geral:

- Propor a implantação de uma feira de Agro-turismo na Cidade de Inhambane.

1.3.2. Específicos:

1. Apresentar o perfil dos compradores das feiras de Guíua e Machavenga, no distrito de Jangamo e Município de Inhambane respectivamente;
2. Identificar os expositores para participarem na feira de Agro-turismo;
3. Aferir a capacidade de os expositores efectuarem o pagamento das taxas;
4. Medir o interesse dos residentes em participar na feira;
5. Descrever os entraves para a concretização do projecto;
6. Avaliar as condições físicas e materiais do espaço para implantação da feira.

1.4. Metodologia

Segundo Gil (1999), metodologia é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adaptados para atingir um determinado propósito ou conhecimento, ou seja, representa o caminho pelo qual o pesquisador deve seguir para chegar a um determinado resultado de estudo. Neste ponto são apresentados passos, procedimentos e técnicas usadas na recolha, análise e compilação dos dados recolhidos nas Associações, na cidade de Inhambane e nas feiras agrícolas de Guíua que localiza-se no distrito de Jangamo e Machavenga que localiza-se no Município de Inhambane.

Localização da área de estudo

O município de Inhambane situa-se na região sul de Moçambique, na parte sudeste da província de Inhambane, a aproximadamente 460 km ao norte da cidade de Maputo, capital moçambicana; a 260 km ao norte de Xai-Xai e a 740 km ao sul da cidade da Beira, (BILÉRIO, 2007 citado por AZEVEDO e CAMPOS, 2016).

Segundo MUTIMUCUIO (2008, p.29) o presente trabalho classifica-se em:

Quanto à natureza: teórico-empírico, porque além da utilização de dados secundários, recolheu-se dados primários em pesquisa no campo.

Quanto ao tratamento de dados: trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, portanto a pesquisa quantitativa considera-se tudo que pode ser quantificável e traduzido em número,

assim usou-se a técnica de estatística descritiva (percentagem e média). E numa pesquisa qualitativa as respostas são objectivas e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo alvo, neste caso que são os consumidores dos produtos na feira.

Quanto aos objectivos propostos: trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, exploratória porque visa propor a implantação de uma feira de Agro-turismo na Cidade de Inhambane e pesquisa descritiva porque visa descrever as características da população e envolve o uso de técnicas padronizadas de recolha de dados, o questionário.

Quanto aos procedimentos e técnicas: é uma pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que se utilizou documentos conservados em arquivos de instituições públicas e privadas tais como: livros, artigos, documentos monográficos, jornais, revistas, textos disponíveis em sites confiáveis entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado, com o objectivo de reunir dados e informações que serviram de base para a construção da investigação proposta.

Desta forma, para a realização do presente projecto de desenvolvimento a metodologia obedeceu a três etapas que são: Revisão Bibliográfica, Colecta de dados e Interpretação da Informação. As três etapas são apresentadas a seguir:

1ª Etapa: Revisão Bibliográfica e Preparação do Trabalho para o campo

A revisão bibliográfica consistiu na identificação e leitura dos livros e artigos científicos relacionados com o tema de pesquisa, com vista a perceber os conceitos básicos que foram importantes para a realização do presente estudo. Esta facilitou na recolha de informações já publicadas por vários autores desde documentos e obras científicas, que abordam assuntos relacionados com o tema em estudo. Desta feita, a revisão bibliográfica consistiu ainda em verificar trabalhos práticos similares aplicados em outras regiões a fim de adequar o estudo aos modelos já aplicados.

Definição da amostra

Para a realização deste trabalho utilizou-se a amostra não probabilística por conveniência é utilizada quando não temos acesso a lista completa dos indivíduos que formam a população, portanto não sabemos a probabilidade que cada indivíduo tem de ser seleccionado para a amostra. Esta amostra foi aplicada aos compradores das feiras de Guíua e Machavenga e aos potenciais compradores na feira de Agro-turismo residentes na área urbana, onde seleccionou-

se os elementos que estiveram disponíveis, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Desta forma, respondeu-se o questionário de uma forma voluntária, isto é, só respondeu o questionário quem esteve disponível para dar as respostas.

2ª Etapa: Colecta de dados

Com ajuda dos instrumentos de recolha de dados (questionários e entrevista semi-estruturada) que foram devidamente elaborados pelo autor, auxiliaram na interacção com os participantes das duas feiras assim como com os potenciais compradores da feira urbana, que puderam fornecer informações sobre o tema em estudo. Desta feita, deslocou-se para o local onde decorrem as feiras actualmente nomeadamente: Guíua, no distrito de Jangamo e Machavenga, no MI com a intenção de procurar saber do perfil dos compradores que participam actualmente nas duas feiras, dar a saber da intenção de abertura da feira de Agro-turismo na área urbana, assim como auscultar se os mesmos tem o interesse em participar na mesma, onde foram questionados 32 participantes, estes que possivelmente poderão participar na feira urbana.

De seguida foram inqueridos 167 residentes da área urbana, potenciais compradores da feira de Agro-turismo, dentro da cidade de Inhambane, estes que detêm o poder de compra dos produtos que serão comercializados na feira a ser implantada na urbe de modo a aferir a intenção sobre da abertura da feira urbana, a periodicidade da mesma, a melhor hora para o início e término da mesma, os produtos que os potenciais compradores gostariam de ver comercializados, assim como, as actividades que gostariam de ver acontecer nesta nova feira.

Foram entrevistados os representantes das associações dos expositores que estarão na feira de Agro-turismo a exporem os seus produtos, com vista a auscultar o interesse dos mesmos em participar na nova feira, identificação e descrição dos entraves para a concretização do projecto. Também foram recolhidos dados nas seguintes instituições: CMCI e Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Inhambane, com o objectivo de conhecer os custos legais inerentes a implantação da feira, os valores das taxas aplicadas aos expositores desta feira, as exigências técnicas para a criação de uma feira urbana e os apoios e estímulos fornecidos pelas instituições acima citadas no desenvolvimento de iniciativas como estas de criação de projectos.

A recolha de dados, nesta segunda fase, foi feita através do *Google Formulário Online* esta plataforma pertencente ao motor de busca *Google*.

Durante o processo de recolha de dados no campo algumas instituições tais como: o CMCI, especificamente a Vereação de Administração, Finanças, Indústria e Comércio e Secretaria Provincial do Governo, houve limitações na obtenção das informações. Mesmo tendo apresentado a credencial e o cartão de estudante, contendo o objectivo da pesquisa foi recusado o pedido de recolha de dados e os funcionários tendo dito que o director da escola deveria elaborar uma carta e enviar em cada instituição a solicitar a recolha de dados, o que pode limitar o pesquisador na obtenção de informações importantes.

3ª Etapa: Análise e Interpretação dos dados

Após a colecta de dados fez-se o processamento e análise, para isso usou-se os seguintes métodos:

- Tabulação e interpretação de dados: que consistiu na apresentação dos dados em tabelas, e a sua interpretação foi feita através do sistema de análise de dados do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), para compreender a variação dos dados em função da idade dos compradores utilizou-se a técnica de tabulação cruzada de dados que, segundo a IBM (s/d)⁴ os dados que foram colectados no campo, apesar do *Google Formulário Online* fornecer resultados processados, este aplicativo não permite o cruzamento das variáveis.
- Método descritivo: auxiliou na descrição das características da área em estudo, as relações entre as variáveis estudadas durante o período da realização do trabalho de campo tendo em vista as entrevistas e levantamento documental.

4ª Etapa: Compilação dos dados recolhidos no campo

Esta etapa consistiu na apresentação dos resultados, digitalizando a informação em forma de texto com recurso informático de *Microsoft Word 2007*, *Microsoft Excel 2007* para elaboração de tabelas e gráficos, usou-se também o *Software Arc Map (10.3.01)* para elaboração do mapa de localização do Município de Inhambane e da área de implementação do projecto. A estrutura do projecto de desenvolvimento seguiu as regras da elaboração dos trabalhos científicos, tendo em conta o regulamento de culminação de curso da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

⁴https://www.ibm.com/support/knowledgecenter/pt-br/SSLVMB_sub/statistics_spsstut_project_ddita/spss/tutorials/bcrosstabstut_intro.html

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

2.1. Apresentação da Área de Estudo

Segundo Nhantumbo (2007, p.16), conforme ilustra a figura 1:

O Município de Inhambane localiza-se na região sul de Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da província de Inhambane. Situa-se entre as latitudes 23° 45' 50'' (península de Inhambane) e a 23° 58' 15'' (rio Guíua) Sul, e as longitudes 35° 22' 12'' (ponta Mondela) 35° 33' 20'' (cabo Inhambane) Este, cobrindo uma parte continental e duas ilhas, o que circunscreve uma área total de 192km². O município de Inhambane limita-se a Norte pela baía de Inhambane e o Oceano Índico, a Sul pelo distrito de Jangamo, a Oeste pela baía de Inhambane e a Este pelo Oceano Índico. A figura 1 abaixo ilustra o mapa de localização do Município de Inhambane:

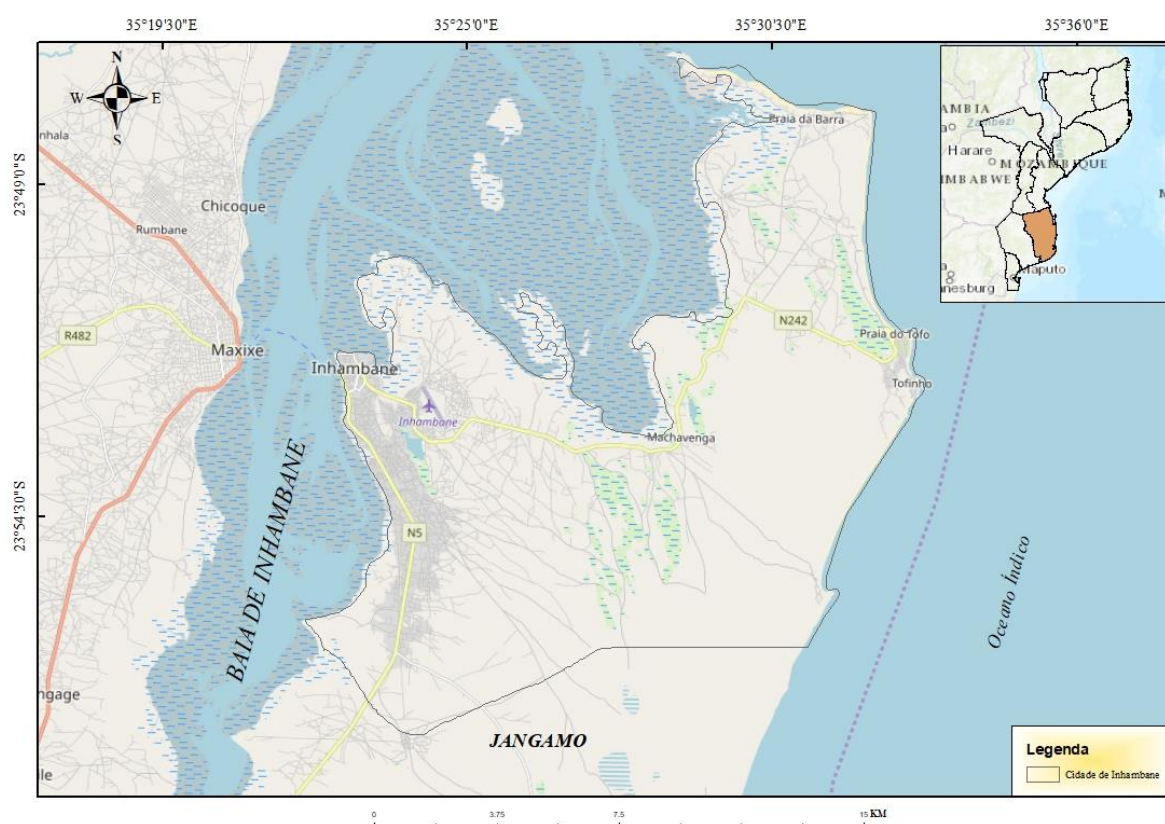


Figura 1- Mapa de Localização do Município de Inhambane
Fonte: O autor (2018).

O presente projecto será implementado no espaço de frente a Capitania, que se localiza no bairro Balane 1, que limita-se a Norte pela Baía de Inhambane, a Sul pelo bairro Balane 2, Oeste pela Baía de Inhambane e a Este pelo bairro Chalambe 1.

A escolha deste local deve-se ao facto desta área existir sanitários públicos, energia, proximidade de pontos de interesse turístico, existência do parque de estacionamento dos veículos, por outro lado, teve maior votação por parte dos potenciais compradores dos produtos a serem expostos durante a realização da feira.

2.2. Estudo Técnico do Problema

2.2.1. Estudos sobre as feiras livres

De acordo com Model e Denardin, (2014), as feiras livres são eventos periódicos, que ocorrem em espaços públicos no qual homens e mulheres realizam trocas comerciais de mercadorias, com a finalidade de garantir suas condições materiais de vida. Por outro lado, para Figueiredo *et al.* (2003) citado por Pierre e Valente (s.d⁵), a feira livre é um mercado atomizado onde a entrada e saída de feirantes não altera os preços praticados, os preços são fixados de acordo com os concorrentes, o preço recebido pelo produtor é igual ao pago pelo consumidor, há grande oscilação de preço entre o início e o fim da feira, há grande variedade de produtos e ocorre a fidelização do cliente pela qualidade dos produtos expostos.

Para, Ribeiro *et al.* (2005) citado por Mariani *et al.* (2017), a feira livre é um canal que permite a comercialização por parte dos produtores rurais e realização da venda de seus produtos, garantindo o abastecimento regular, de boa qualidade e proporcionando variedade aos hábitos alimentares. Por outro lado, Ricotto (2002) citado por Sales; Rezende; Sette (2011, p. 4):

A feira apresenta-se como um canal de distribuição de produtos diferenciados, cuja produção é feita a partir de métodos quase artesanais com possibilidade de encontrar produtos naturais a preços mais acessíveis que representam um atractivo para feira, cuja oferta de alimentos de alta qualidade, sem aditivos químicos e produzidos com base no conhecimento acumulado no local, que possibilita aos residentes urbanos uma alternativa para melhorar a sua alimentação.

De acordo com Ricotto (2002) citado por Godoy e Anjos (2007), em seu estudo sobre as feiras livres na Argentina, observou-se que estas desempenham um papel muito importante na consolidação económica e social especialmente na agricultura familiar, sendo capazes de provocar mudanças e reconversão no sector de pequenos e médios agricultores. Por outro lado, Azevedo e Nunes, (2013) referem que as feiras semanais da agricultura familiar da rede Xique Xique se configuram na maior essência da economia solidária, onde se caracterizam como um novo modelo de consumo alimentar ecologicamente correcto, já que para criação desse modelo se faz necessário, revitalizar os mercados locais, relacionar de forma mais directa o consumidor como produtor e além disso, contribui incentivando o consumo de alimentos que tem embutido em seu processo de produção preocupações ambientais e que prezam a segurança alimentar, com o consumo de produtos limpos e livres de agro-tóxico.

⁵Sem data de publicação

Segundo Silvestre e Ribeiro (2011) citado Silva *et al* (2017), num estudo feito na feira do Vale do São Francisco em Minas Gerais, constatou-se que a maioria dos consumidores preferiam comprar na feira livre, especialmente por esta proporcionar contacto directo entre o produtor e consumidor, também porque permite mais segurança na compra e oferta de produtos frescos e com qualidade. Assim, as feiras livres desempenham um papel muito importante de consolidação económica e social da pequena propriedade, sendo também um espaço público sócio-económico e cultural (PASTRO *et al* 2003 citado por SILVA *et al* 2017).

É importante que os agricultores consigam abastecer a feira de agro-turismo na cidade de Inhambane com produtos locais, porque se isso não acontecer, haverá necessidade de se adquirir produtos de outros locais, o que pode implicar em produtos finais com qualidade inferior ao desejado, devido aos problemas com armazenamento e transporte, além dos altos valores do produto final que será repassado ao consumidor devido aos custos de transporte, (ANDRIOLO, 2013 citado por SILVA *et al* 2017).

Os estudos feitos sobre as feiras têm destacado que a sua atractividade, em relação a outras formas de negócio, centra-se no maior frescor dos produtos, mas sobre tudo na dinâmica, característica de negociação do preço e atendimento diferenciado (face-a-face com o produtor), (SILVA *et al*, 2017).

De acordo com SILVA *et al* (2017), os produtos da horticultura como as frutas, legumes e verduras são muito importantes uma vez que compõem a dieta da população, sendo consumidos diariamente, assim torna-se muito importante prever e considerando sua perecibilidade, a disponibilidade de tais produtos em condições de frescor e qualidade nutricional. De acordo com o mesmo autor, o feirante deve se preocupar em manter disponível no mercado produtos com qualidade durante todos os dias do ano, visando manter o fluxo de consumo pela população e por conseguinte, o fluxo de ingresso de renda em sua propriedade.

As figuras abaixo, mostram a realidade de uma feira livre que é desenvolvida no meio urbano no Brasil, na cidade de Goiânia.



Figura 2- Exemplo da Feira urbana no Brasil, Azevedo 2018

Conforme ilustra a figura 2, para a realização de uma feira é necessário que exista um espaço, que tem sombras, recipientes de conservação dos produtos, as bancas por onde os produtos serão expostos água para humedecer os produtos agrícolas para que não murchem. Há igualmente a necessidade de casas de banho.

2.2.2. Importância da implantação da feira de agro-turismo na cidade de Inhambane

Na cidade de Inhambane existe somente uma feira, fora o mercado central onde realizam-se trocas comerciais. Esta feira denomina-se feira de Machavenga que dista a 15 Km da urbe. Parte dos munícipes do centro da cidade não têm participado com muita frequência por vários motivos, destacando-se o facto de a feira decorrer na mesma hora e nos mesmos dias em que decorre a feira de Guíua, esta que localiza-se no distrito de Jangamo e dista-se a 10 Km da cidade de Inhambane.

Os munícipes optam por aderir a feira de Guíua pelo facto desta estar localizada na estrada que dá acesso a entrada e saída da cidade de Inhambane, por dispor de uma diversidade de produtos agrícolas e pelo facto do preço que é fixado nos produtos ser muito reduzido quando comparado com os preços praticados na outra feira que localiza-se no bairro Machavenga. O outro ponto que contribui negativamente para fraca adesão dos compradores na feira de Machavenga, deve-se ao preço que é fixado nos produtos comercializados nesta feira, visto que, segundo os entrevistados durante a recolha de dados na feira de Guíua, não tem tanta diferença com os preços praticados no mercado municipal da cidade de Inhambane, assim como nos outros mercados ao redor.

Uma vez que não existe uma feira no município de Inhambane capaz de fazer uma fusão da exposição agrícola e manifestações culturais da comunidade, é importante implantar-se a feira de Agro-turismo nesta cidade porque será possível fazer a apresentação de diversas manifestações artísticas. Portanto, abre-se espaço para divulgar a sua cultura e criação de oportunidades para novos talentos. Assim, os pintores, escultores, agricultores, artesãos e estilistas terão espaço para vender os seus produtos e poderão aumentar a sua renda familiar, assim como poderá haver melhorias nas condições de vida de todos que estarão envolvidos na realização da feira.

O presente projecto tem como importância social, permitir a integração de diferentes actividades dos diversos sectores de produção, assim como pode ser dizer que as feiras são lugares privilegiados para comunicar, receber e transmitir a informação importante à sociedade moderna, para a resolução de problemas. A importância das feiras encontra-se associada ao facto de gerarem negócios significativos decorrentes do encontro de “quem quer vender” com “quem quer comprar”, constituindo uma oportunidade única para o intercâmbio de ideias e a actualização profissional.

Na perspectiva económica, os consumidores irão adquirir os produtos a preços baixos quando comparados com os preços praticados dos supermercados e do mercado central da cidade de Inhambane. O lixo a ser produzido na feira será reutilizado como adubo natural nas machambas, como foi referenciado no orçamento a compra de baldes irão ajudar na separação do lixo.

É neste contexto que se propõe a implantação de uma feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane como forma de poupar o tempo dos residentes em deslocar-se para os locais por onde realizam-se as feiras actualmente, nomeadamente: Guíua no distrito de Jangamo e Machavenga na Município de Inhambane, também espera-se que os mesmos possam fazer compras de produtos frescos e com qualidade a baixos custos. Os munícipes da cidade de Inhambane demonstram interesse em participar na feira urbana, de igual modo numa auscultação feita aos mesmos verificou-se que grande parte dos mesmos escolheu o espaço em frente a Capitania para a realização da feira de Agro-turismo, a escolha deste local para a realização da feira de Agro-turismo dentro da cidade de Inhambane deve-se ao facto de ser um local de fácil acesso de quase todos os munícipes da cidade de Inhambane, conforme mostra a figura 3 abaixo:

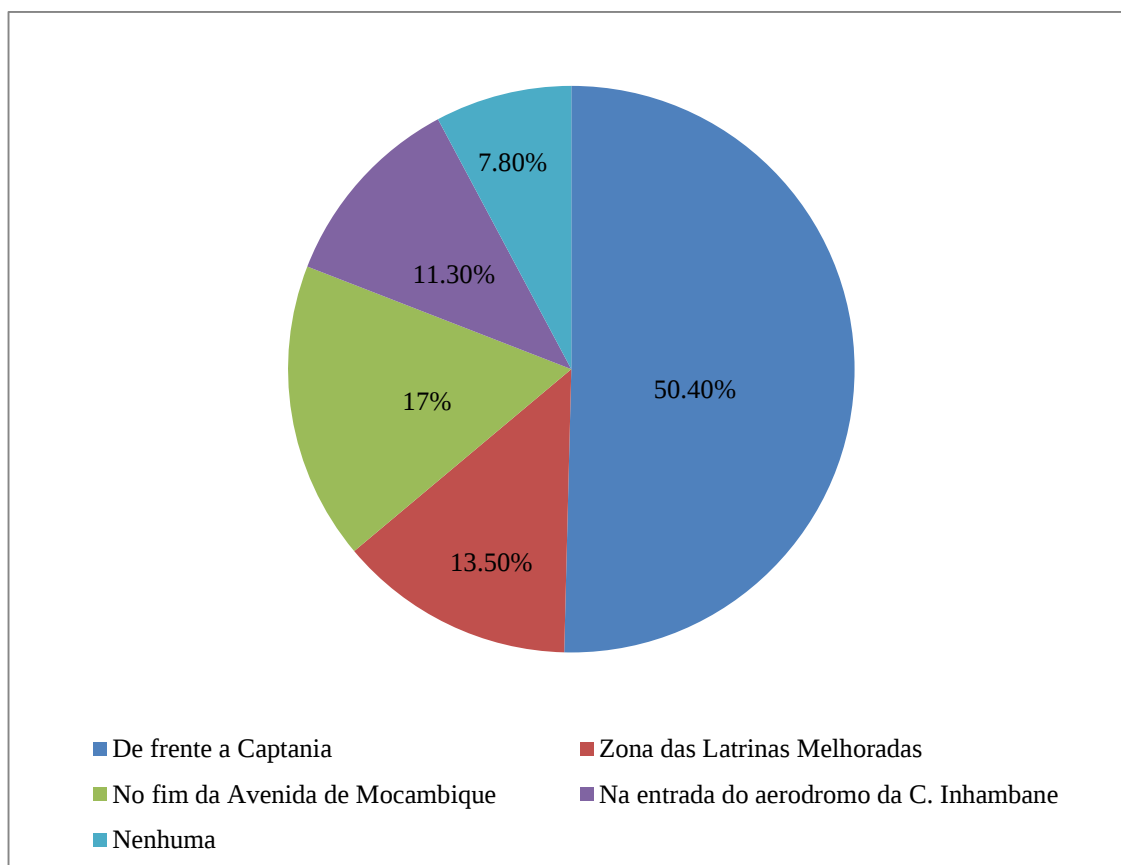


Figura 3 – Melhor local para a realização da feira de Agro-turismo

Fonte: Autor (2019)

A percentagem de 50.4 % teve um número total de 102 respondentes, 13.5% com 19 inqueridos, 17% com 25 respondentes, 11.3% com um total de 17 inqueridos, 7.8% com o número total de 4 inqueridos, em que nestes últimos 4 inqueridos pretendiam que a feira fosse realizada nos seguintes locais: ESHTI, espaço enfrente ao CMCI, rotunda da praça dos trabalhadores e Pescom.

2.2.3. Perfil dos que visitam actualmente as feiras de Guíua e Machavenga

Em busca dos resultados satisfatórios relevantes aos objectivos expostos por este projecto, foram descritos em forma de tabelas e gráficos os resultados obtidos, foram entrevistados 32 compradores nas duas feiras, na sua maioria eram do sexo feminino 26 e com uma percentagem de 81.2% e o restante do sexo masculino 6 e com uma percentagem de 18.8%. A maior parte dos compradores era solteiro com um total de 19 correspondente a 59.4%, casado com 12 que corresponde a 37.5% e divorciado com 1 correspondente a 3.1%.

Na sua maioria haviam concluído o ensino secundário 21 que corresponde a 65.6%, ensino superior com 6 correspondente a 18.8%, seguido de ensino primário com 4 que corresponde a

12.5%. Dos 32 compradores, 10 eram empreendedores que correspondiam a 31.3%, funcionários públicos 9 correspondente a 28.1%, seguido de 5 que corresponde 15.6% com outras ocupações.

Tabela 1 – Características dos visitantes das feiras de Guíua e Machavenga

Idade	20 à 30 Anos	31 à 40 Anos	41à50 Anos	Mais de 60 Anos	Total
Género					
Masculino	2	3	0	1	6
Feminino	16	7	3	0	26
Total	18	10	3	1	32
Estado Civil					
Solteiro	12	5	1	1	19
Casado	6	5	1	0	12
Divorciado (a)	0	0	1	0	1
Total	18	10	3	1	32
Escolaridade					
Ensino Primário	2	0	1	1	4
Ensino Secundário	14	6	1	0	21
Ensino Técnico	0	1	0	0	1
Ensino Superior	2	3	1	0	6
Total	18	10	3	1	32
Ocupação					
Funcionário Público	4	4	1	0	9
Funcionário Privado	2	2	0	0	4
Empreendedor	6	2	2	0	10
Estudante	2	1	0	0	3
Outra	3	1	0	1	5
Nenhuma	1	0	0	0	1
Total	18	10	3	1	32
Renda Familiar					
Abaixo de 4.000,00 Mt	5	2	2	1	10
5.000,00 Mt	4	3	1	0	8
Acima de 5.000 até 9.000,00	2	2	0	0	4
Acima de 9.000 até 18.000,00	1	2	0	0	3
Acima de 18.000,00	1	1	0	0	2
Informação Confidencial	5	0	0	0	5
Total	18	10	3	1	32

Fonte: Autor (2018)

Na sua maioria os compradores nas duas feiras eram provenientes do bairro Malembuane que registou o maior número de residentes com 7, seguido do bairro Muelé 2 com 6 residentes e Muelé 1 que contou com 5 residentes. Conforme mostra a figura 4 abaixo:

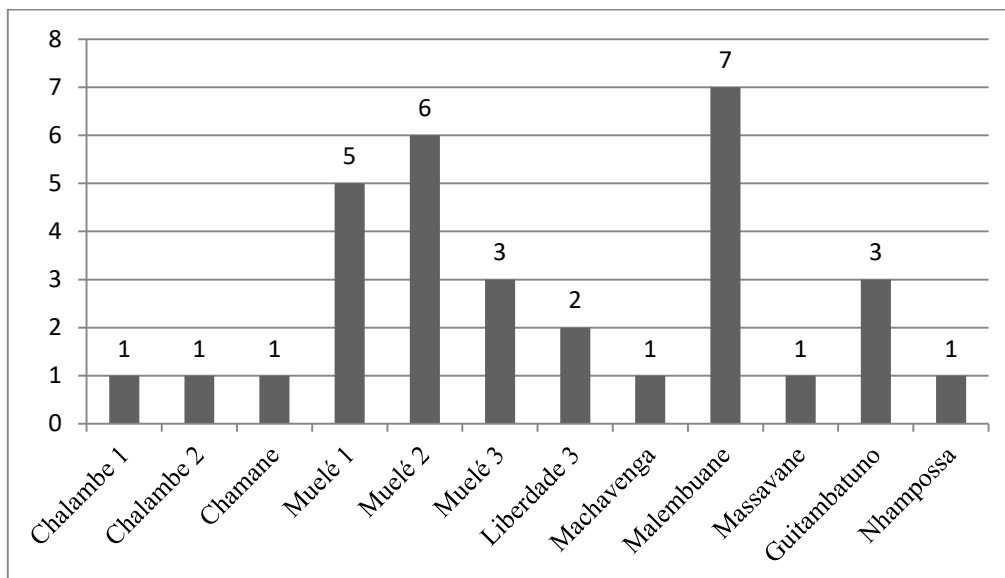


Figura 4 – Proveniência dos compradores

Fonte: Autor (2018)

O motivo que levava os compradores a participarem das feiras de Guíua e Machavenga era o de fazer compras para o consumo que teve uma percentagem de 71.90%, seguido de compras para revenda que teve uma percentagem de 28.10%. As hortícolas e frutas foram produtos que eram comprados com mais frequência, que tiveram uma percentagem de 87.50%, seguido de artesanato com 9.40% e por fim outras que é representado por 3.10%. Conforme mostram as figuras 5 e 6 abaixo:

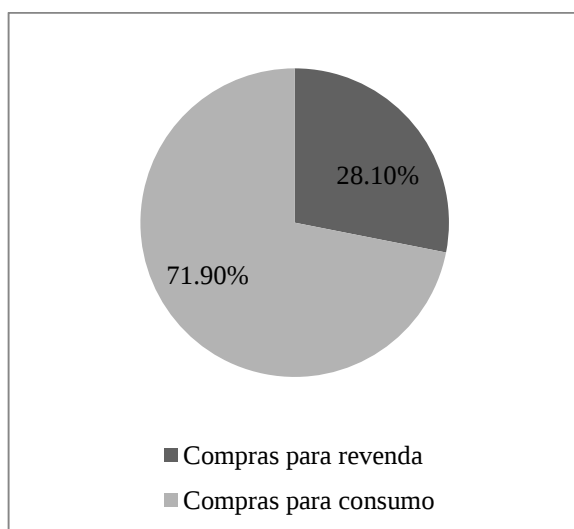


Figura 5- Motivação

Fonte: Autor (2018)

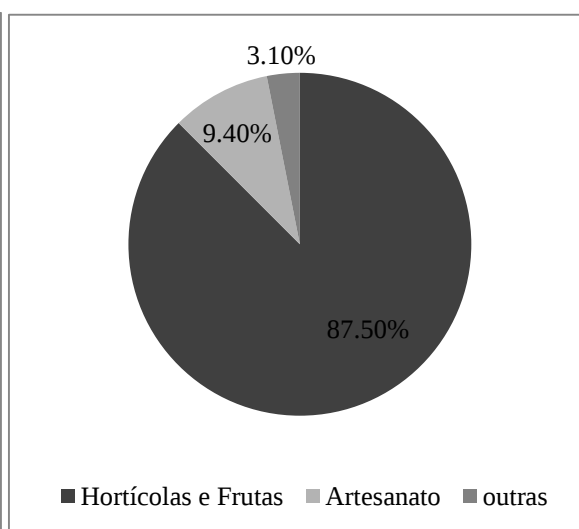


Figura 6- Compras frequentes

Fonte: Autor (2018)

Para avaliação dos aspectos vivenciados nas feiras de Guíua e Machavenga foram considerados doze variáveis e que as mesmas foram avaliadas tendo em conta as seguintes notas que variavam de 0 a 4, sendo que 0- Péssimo; 1- Mau; 2- Satisfatório; 3- Bom; 4- Ótimo; Não se Aplica.

Quanto aos aspectos vivenciados pelos compradores nas feiras de Guíua e Machavenga, foram considerados 12 variáveis em que a primeira: Condições das tendas ou barracas, 43.8% dos compradores atribuíram nota 2 que correspondia a Satisfatório, 18.8% dos compradores atribuíram a nota 3 correspondente a Bom; quanto à variável Segurança do local 34.4% dos compradores atribuíram a nota 1 que correspondia a Mau, seguido de 21.9% que afirmaram que quanto a segurança do local é Satisfatória; a variável Limpeza e conservação dos produtos teve uma votação de 46.9%, com a nota 3 que correspondente a Bom e 34.4% dos compradores ficaram satisfeitos com a limpeza e conservação dos produtos.

Quanto à oferta de serviços (alimentação, saúde, etc.), 58.1% dos compradores atribuíram nota 3 correspondente a Bom e 16.1% dos compradores sentiram-se satisfeitos; em relação a qualidade dos produtos da feira 77.4% dos compradores atribuíram nota 3 correspondente a Bom e 16.1% afirmaram que a qualidade dos produtos na feira era ótima; na variável atendimento (no comércio) 74.2% dos compradores atribuíram a 3 que correspondia a Bom seguido de 12.9% que sentiram-se satisfeitos com o atendimento dos expositores; quanto a qualidade do evento 32.3% dos compradores atribuíram a nota 3 correspondente a Bom e 22.6% sentiram-se satisfeitos; quanto às condições das casas de banho públicas 63.4% dos compradores disseram que Não se Aplicava, 20% dos mesmos tendo atribuído a 3 correspondente a Bom; quanto à Estacionamento para carro/outro tipo de automóvel, 32.2% dos compradores atribuíram a nota 3 correspondente a Bom, 32.2% dos mesmos tendo dito que estava Mau, 22.6% afirmaram que estava péssimo; quanto à variável Estacionamento para transporte público, 36.7% dos compradores sentiram-se satisfeitos, 33.3% dos mesmos atribuíram a nota 1 que correspondia a Mau.

Quanto à variável Sinalização dos lugares, 58.7% dos compradores disseram que Não se Aplicava e 27.6% dos mesmos afirmaram que quanto a esta variável estava má; quanto à avaliação da feira de forma geral, 45.2% dos compradores atribuíram a nota 3 correspondente a Bom e 35.5% dos mesmos avaliaram a feira de uma forma satisfatória. Conforme mostra a figura 7 abaixo:

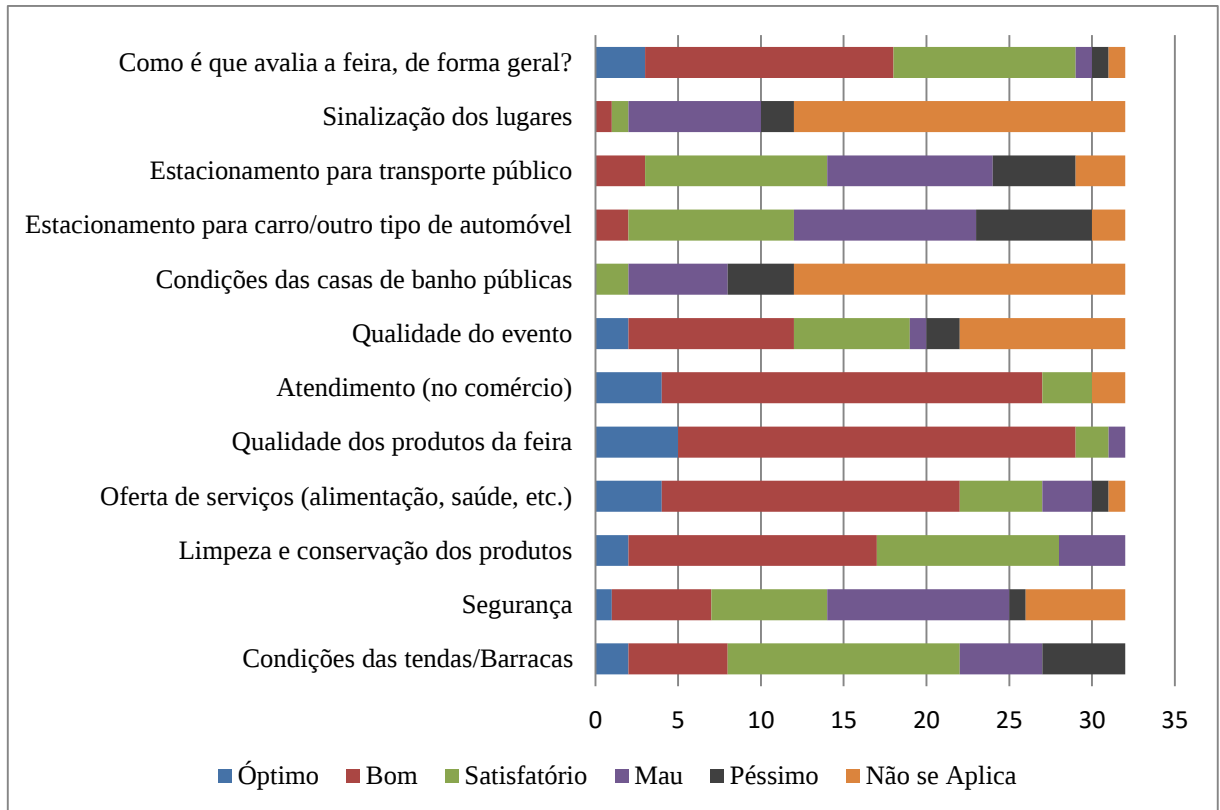


Figura 7- Avaliação dos aspectos vivenciados nas Feiras de Guíua e Machavenga

Fonte: Autor (2018)

Os compradores sentiam-se satisfeitos com o que os agricultores ofereciam na feira, por causa da sua variedade, qualidade, frescura e o preço que é praticado que possibilita a revenda dos produtos, conforme mostra a figura 8 abaixo:

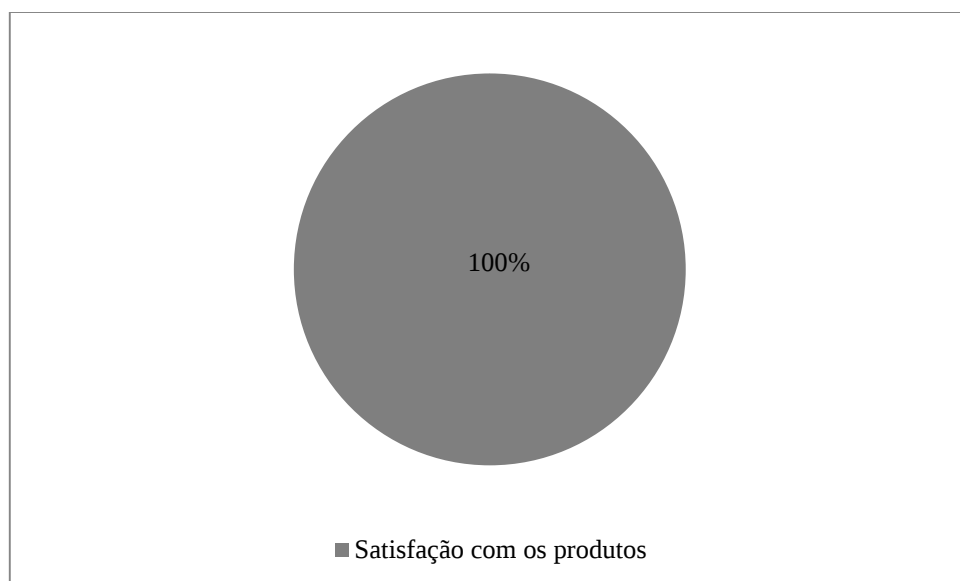


Figura 8 – Satisfação dos compradores das feiras de Guíua e Machavenga

Fonte: Autor (2018)

2.2.4. Perfil dos potenciais compradores na feira de Agro-turismo da cidade de Inhambane

Foram inqueridos 167, dos quais 114 do sexo masculino e o restante do sexo feminino, na sua maioria eram solteiros, seguido de casados e com o grau de licenciatura concluído. Grande parte são funcionários públicos, como ilustra a tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Perfil dos potenciais compradores na feira urbana

Idade	De 18 à 30 Anos	De 31 à 40 Anos	De 41 à 50 Anos	De 51 à 60 Anos	Total
Género					
Masculino	55	44	13	2	114
Feminino	18	18	12	5	53
Total	73	62	25	7	167
Estado Civil					
Solteiro	71	38	10	3	122
Casado	1	24	15	3	43
Divorciado	0	0	0	1	1
Viúvo	1	0	0	0	1
Total	73	62	25	7	167
Escolaridade					
Ensino Primário	0	0	1	0	1
Ensino Secundário	22	23	11	3	59
Ensino Técnico	6	4	1	0	11
Licenciatura	44	27	11	3	85
Mestrado	0	5	1	1	7
Doutorado	0	2	0	0	2
Sem Instrução Oficial	1	1	0	0	2
Total	73	62	25	7	167
Ocupação					
Estudante	27	1	0	0	28
Funcionário Público	27	49	22	6	104
Funcionário Privado	7	4	3	0	14
Funcionário da ONG	5	3	0	0	8
Conta Própria	6	5	0	1	12
Sem Ocupação	1	0	0	0	1
Total	73	62	25	7	167

Fonte: Autor (2019)

Na sua maioria, os inqueridos eram provenientes dos bairros Muelé 1, com um total de 31 inqueridos, seguido de Chalambe 1 com 28 inqueridos, como ilustra a figura 9 abaixo:

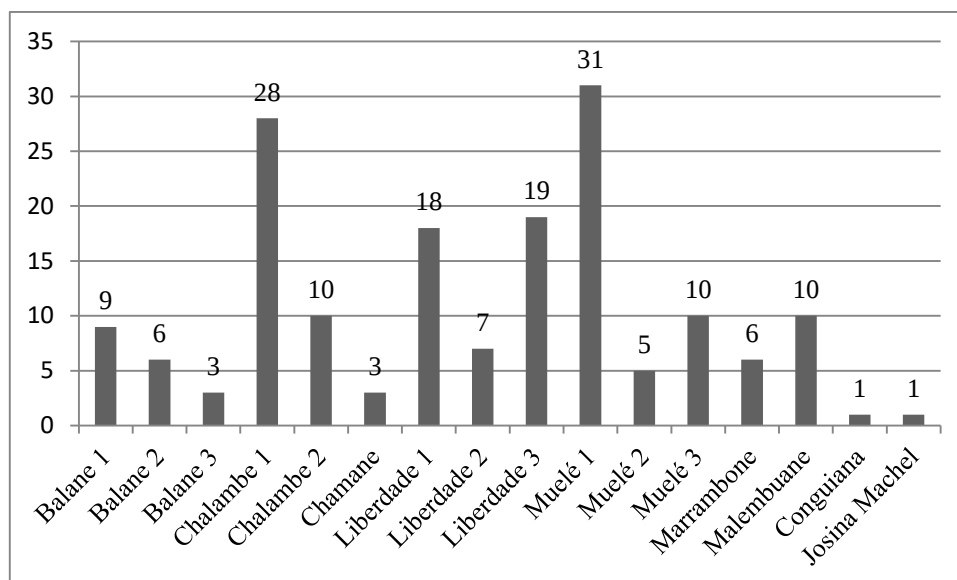


Figura 9 – Proveniência dos potenciais compradores

Fonte: Autor (2019)

Na avaliação da intenção de abertura de uma nova feira na área urbana os potenciais compradores responderam positivamente a ideia, conforme mostra a figura 10 abaixo:

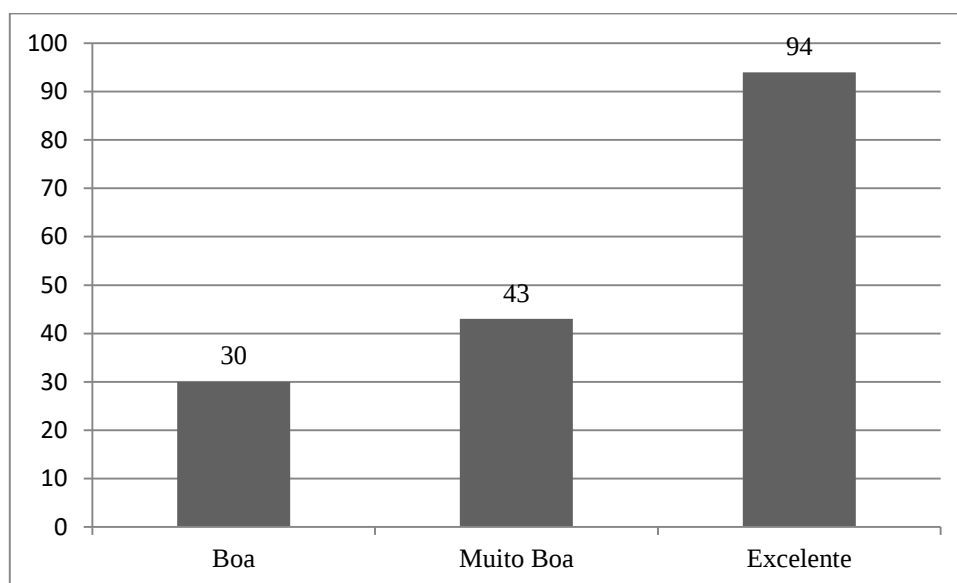


Figura 10 – Avaliação da intenção de abertura de uma nova feira

Fonte: Autor (2019)

Os inqueridos escolheram o sábado como sendo o dia da semana ideal para a realização da feira de Agro-turismo, como ilustra a figura 11 abaixo:

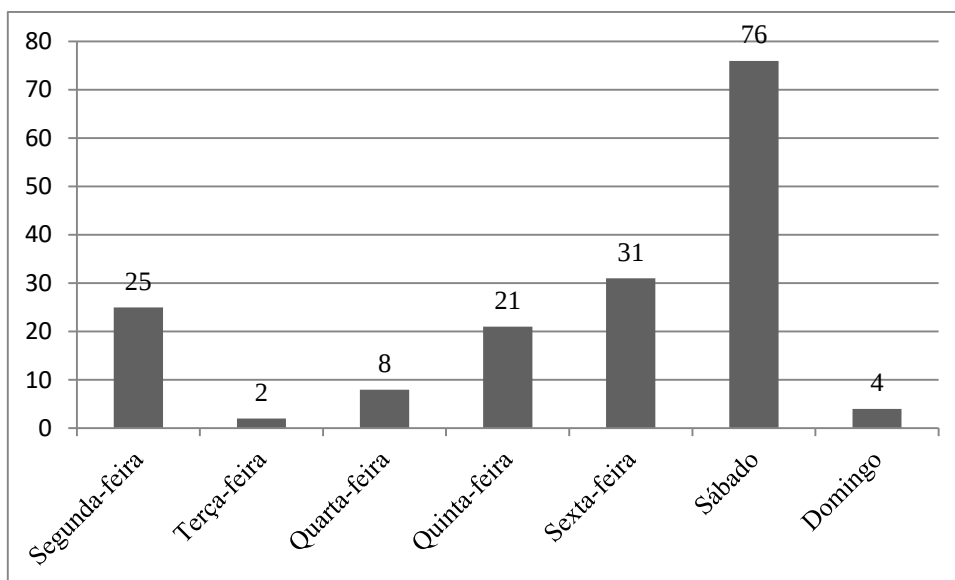


Figura 11 – Melhor dia para a realização da feira

Fonte: Autor (2019)

No que se refere a periodicidade da feira, os inqueridos gostariam de ver a feira acontecer semanalmente, conforme mostra a figura 12 abaixo:

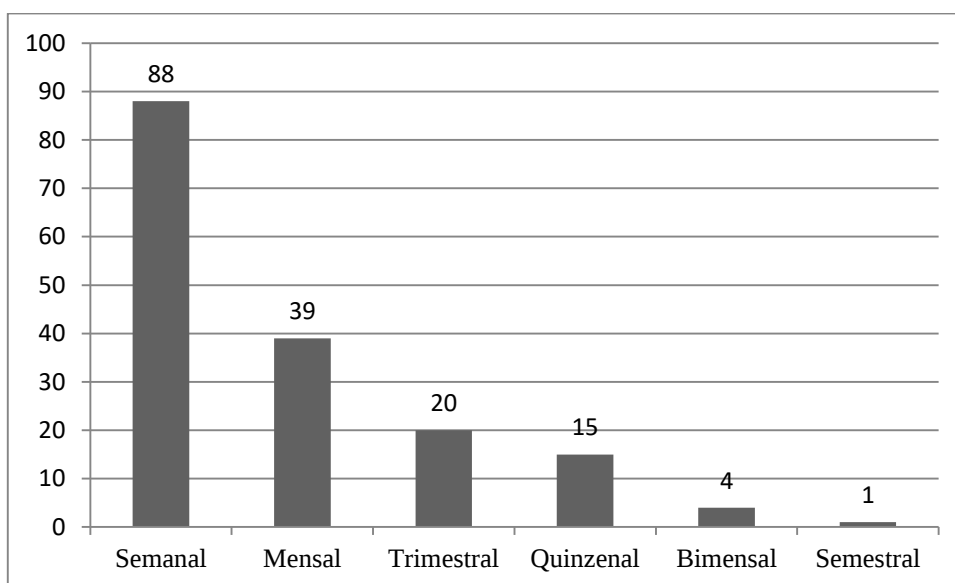


Figura 12 – Periodicidade da feira

Fonte: Autor (2019)

Grande parte dos inqueridos escolheu 6H como sendo a hora ideal para o início da feira e 18H para o término da feira, como mostram as figuras 13 e 14 abaixo:

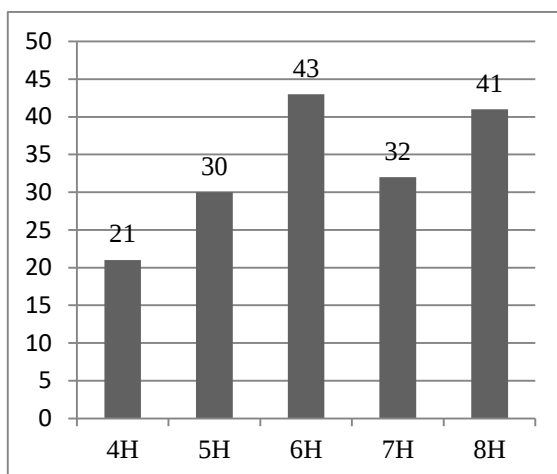


Figura 13 – Hora de início da feira

Fonte: Autor (2019)

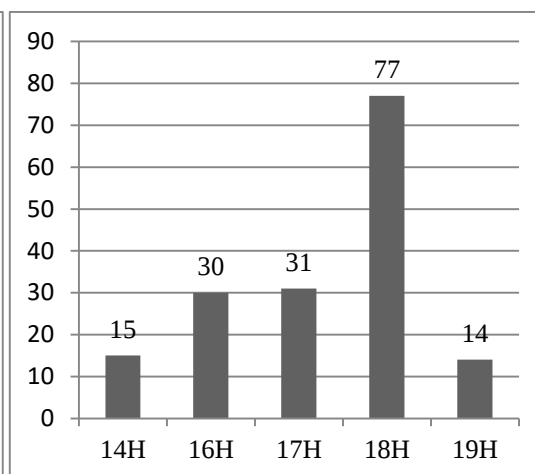


Figura 14 – Hora de término da feira

Fonte: Autor (2019)

No que se referente às actividades que os potenciais compradores gostariam de ver acontecer na nova feira, a ser implantada na cidade de Inhambane a exposição agrícola ficou em primeiro lugar, seguido de canto e dança, conforme ilustra a figura 15 abaixo:

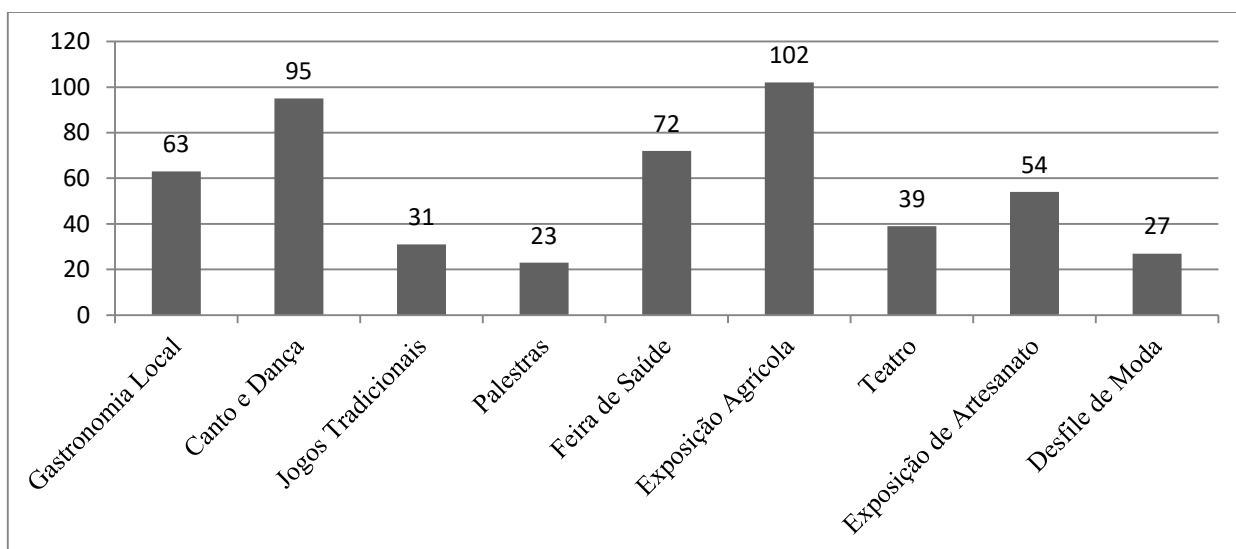


Figura 15 – Actividades que os inqueridos gostariam de ver acontecer na feira urbana

Fonte: Autor (2019)

Das actividades acima referenciadas que os potenciais compradores da feira urbana, a exposição agrícola, canto e dança, feira de saúde e exposição da gastronomia local foram as actividades que tiveram maior votação.

Em relação aos produtos que os potenciais gostariam de ver comercializados na feira urbana, a categoria de legumes foi a que teve maior número de votação com 161, seguido da categoria de verduras com 153, mariscos com 152, vide a figura 16 abaixo:

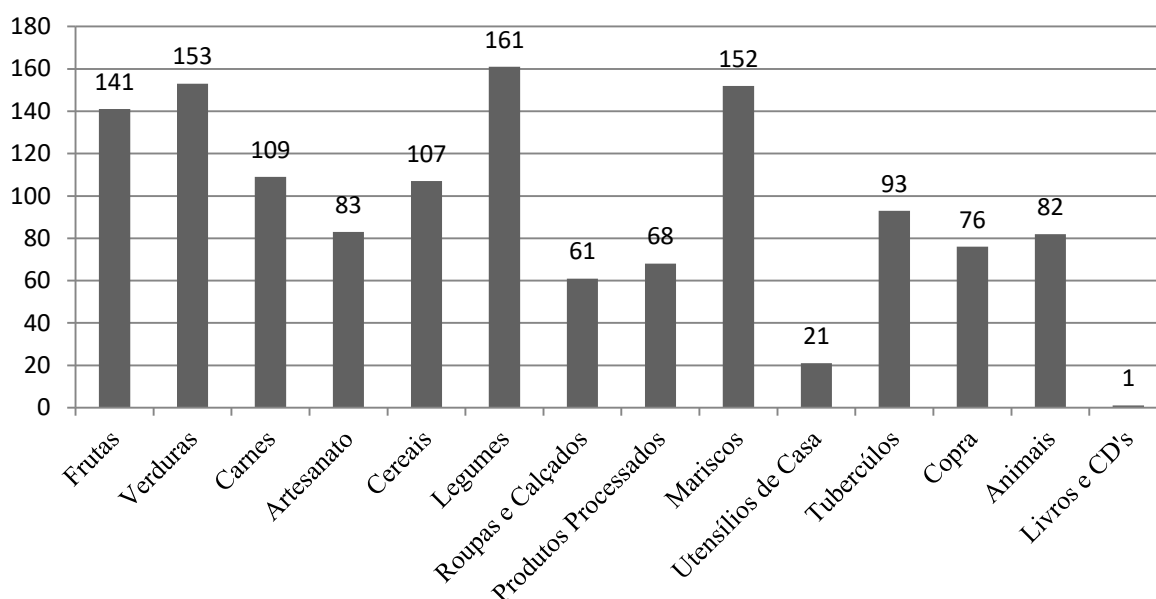


Figura 16 – Produtos que os potenciais compradores gostariam de ver comercializados na feira

Fonte: Autor (2019)

Neste ponto concluiu-se que os grupos de legumes, verduras, mariscos e frutas, tiveram maior votação e mostra que os potenciais compradores querem que esses produtos sejam mais vendidos na futura feira urbana.

2.2.5. Identificação dos expositores para participar da feira de Agro-turismo

Os expositores demonstram interesse em participar na exposição dos seus produtos na feira urbana, tal como referem os seguintes representantes das associações:

De acordo com Nhampossa (2019), afirmou em entrevista que os expositores agrícolas estão interessados em participar da futura feira urbana a ser implantada na cidade de Inhambane, desde que no espaço identificado tenha sombras, água, casas de banho, cadeiras, bancas e a questão referente ao transporte de ida e volta dos expositores seja assegurada de modo a facilitar o escoamento dos produtos e os produtores das suas zonas de produção. Por outro lado, Queiface (2019), afirmou em entrevista que os expositores de arte, artesanato, dança, música e canto, estão em condições de expor os seus produtos na nova feira urbana, desde que no espaço identificado tenha corrente eléctrica, sombras, transporte e segurança.

Desta feita, foram identificados os seguintes expositores para participar da feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane:

- Para a exposição agrícola foram identificadas as 22 associações agrícolas, todas provenientes do município de Inhambane, tal como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Expositores dos produtos agrícolas

Associações Agrícolas	24 de Julho
	7 de Abril
	A hirimene
	15 de Outubro
	Vukane
	Kuvuneca
	Marrambone
	3 de Fevereiro
	1 de Maio
	Conguiana
	Katalela
	Irmãos Unidos
	4 de Outubro
	Zonas Verdes
	Bakula
	Pembane
	Ngungulu
	25 de Junho
	Tsembeca
	Graça Machel
	8 de Março
	Ril

Fonte: Autor (2019)

- Para exposição de arte e artesanato foram identificados 4 grupos e 10 expositores individuais, tal como ilustra o quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Expositores de Arte e Artesanato

Tipo de exposição	Nome do expositor
Arte	Azevedo
	Algy Chaná
	Candoxa
	Olça
	Clotilde
	Nhambo
Artesanato	Miguel
	Tânia
	Rodrigo
	Egídio Mugine
	Organização as raízes
	Associação Adjaba

	Associação Chavana
	Grupo de Estudantes da Escola Secundaria de Muelé 1

Fonte: Autor (2019)

- Para a exposição da dança, foram identificados os seguintes grupos culturais, tal como mostra o quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Expositores da dança

Tipo de exposição	Expositores
Grupos de dança	Macarita
	Zorré de Muelé
	Treze de Dezembro
	Grupo da Timbila das Mamanas
	Zorré de Salela
	Guiquique
	Grupo Xigubo fala avontade
	Grupo Xuqueta
	Grupo Mukapa

Fonte: Autor (2019)

- Foram identificados os seguintes grupos e individuais para fazerem a exposição de música e canto, tal como ilustra o quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – Lista de expositores de Música e Canto

Tipo de exposição	Expositor
Grupo Corais	Santuário
	25 de Junho
	Casa da Cultura
	Pouco com deus é muito
	12 de Agosto
	16 de Junho
	16 de Março
	Desperta da Igreja Metodista
	Grupo Coral da PRM
	Sueto Gospel
Música	Dallas
	Anibalzinho
	Eddy Robby
	Banda Municipal da Cidade de Inhambane
	Banda por Amor

Fonte: Autor (2019)

- No que se refere a exposição do teatro foram identificados 5 grupos teatrais, tal como mostra o quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Lista de Grupos de Teatro

Tipo de exposição	Expositor
	Gunduro Gombene

Grupos de teatro	12 de Agosto
	Olhos do Mundo
	Fundzo Keta
	Dastroi

Fonte: Autor (2019)

- Na questão referente a exposição gastronómica, foram identificados 5 expositores, tal como mostra o quadro 6 abaixo:

Quadro 6 – Lista dos expositores da Gastronomia

Tipo de exposição	Expositor
Expositores da gastronomia	Associação das mamas
	Mamã Celestina
	Mamã Maria João
	Maimuna
	Catarina

Fonte: Autor (2019)

Os expositores, através de entrevistas demonstraram interesse em participar na futura feira urbana, a ser implantada no espaço em frente a marinha.

2.2.6. Capacidades dos expositores efectuarem o pagamento das taxas

Nhambire (2018), afirmou em entrevista que não existem custos na implantação assim como na exposição dos produtos na feira, uma vez que é a obrigação do município identificar locais de fácil acesso de forma a garantir que os expositores possam ter um espaço para divulgar os seus produtos sem terem custos. Por outro lado, Zibane (2019), em entrevista afirmou que a Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Inhambane não cobra nenhuma taxa na implantação da feira, nem na exposição dos produtos na feira. O entrevistado acima referenciado afirmou ainda que os funcionários desta instituição ajudam na montagem e organização da feira.

Cumbane (2019), em entrevista afirmou que o CMCI não cobra nenhuma taxa na implantação da feira, assim como os expositores que estarão na feira a expor os seus produtos não terão nenhuma taxa por pagar, uma vez que o CMCI tem a obrigação de incentivar os agricultores a prática da agricultura e garantir com que os mesmos possam ter um lugar para vender os seus produtos. O entrevistado afirmou ainda que o CMCI apoia projectos como estes, na disponibilização do meio de transporte que faz a recolha dos produtos e dos produtores, assim como ajuda na organização da feira.

Desta forma, segundo as informações obtidas durante a entrevista com os funcionários do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane e da Direcção Provincial da Indústria e

Comércio, a criação desta feira não implicará no pagamento de taxas de implantação da feira, assim como para todos expositores que estarão na feira não terão que pagar nenhum imposto para expor os seus produtos.

Apesar de não se cobrar nenhuma taxa na implantação da feira, assim como, na exposição dos produtos na feira, a comissão de gestão vai precisar colectar algum valor dos feirantes para que se possam garantir os serviços básicos nomeadamente: água, energia e higiene. Haverá uma necessidade de repor os baldes que irão se danificar ao longo do tempo, assim como, o pagamento de uma taxa referente ao uso dos sanitários públicos, de modo a garantir a limpeza diária dos mesmos.

O projecto prevê um coordenador geral, este que terá a missão de interagir com o Coordenador da Casa Provincial da Cultura de Inhambane e a Presidente da União dos Camponeses da Cidade de Inhambane, com o objectivo de procurar saber das necessidades dos expositores.

No fim de cada exposição os coordenadores da feira, deverão fazer um balanço com o objectivo de saber quais os produtos são mais adquiridos, assim como abordar sobre os aspectos negativos constatados durante a realização da feira que devem ser melhorados nas feiras subsequentes, de modo a garantir a plena satisfação do cliente.

A estrutura organizacional desta feira será composta, pelos seguintes funcionários, tal como ilustra a figura 17 abaixo:

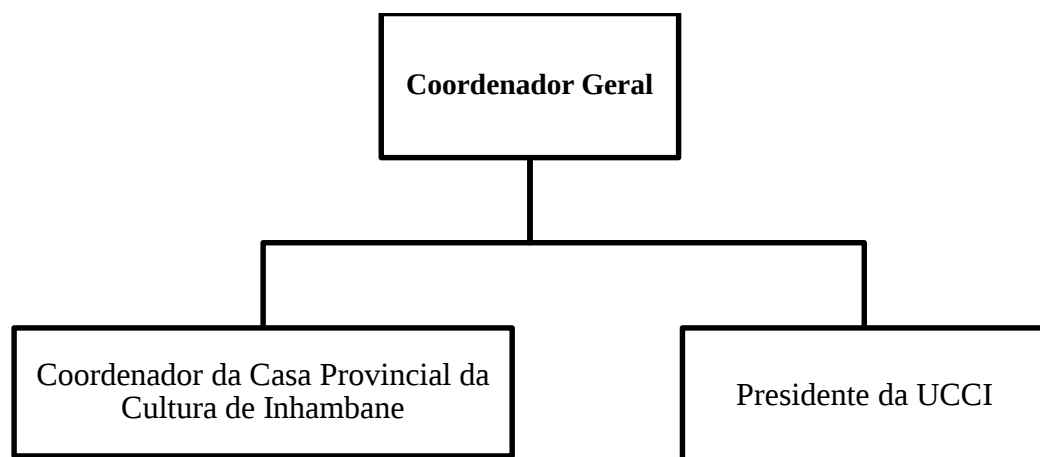


Figura 17 – Organograma da feira de Agro-turismo

Fonte: Autor (2019)

Descrição das tarefas de cada funcionário:

- **Coordenador geral** – deverá interagir com o Coordenador da Casa da Cultura da Cidade de Inhambane e com a Presidente da União dos Camponeses da Cidade de Inhambane, com a finalidade de procurar saber quais serão as necessidades dos expositores.
- **Coordenador da Casa Provincial da Cultura de Inhambane** – terá a tarefa de identificar os expositores de arte, artesanato, dança, teatro e canto e dizer as necessidades que os mesmos precisam para fazer a exposição das suas potencialidades e durante a exposição fará uma monitoria dos produtos e dos expositores. A sobrevivência destes expositores será garantida através da venda dos seus produtos que serão expostos na feira urbana de Agro-turismo e o papel dos expositores de arte é mostrar que o lixo pode ser transformado em vários objectos, seja de decoração ou para outra finalidade, com isso estariam a minimizar o impacto negativo do lixo para o meio ambiente.
- **Presidente da UCCI** – terá como responsabilidade identificar os expositores agrícolas e gastronómica que irão participar na feira de Agro-turismo, uma vez que não irão de uma única vez todos os expositores agrícolas, isto é, far-se-á uma rotação dos expositores que estarão na feira a expor os seus produtos, assim como, saber dos próprios produtores agrícolas o que cada um irá expor na feira de modo a trazer uma variedade de produtos na feira. Assim como fazer a monitoria da sua equipe, no sentido de saber se os expositores estão bem organizados.

2.2.7. Entraves para a concretização do projecto

Durante a realização do presente projecto, houve interacção com os representantes dos potenciais fornecedores dos produtos que serão expostos na feira urbana, estes tendo deixado algumas dificuldades que tem enfrentado na exposição dos seus produtos em outras feiras que já são desenvolvidas no MI e outras dificuldades que são propostas pelo autor do projecto. Estas dificuldades podem impactar negativamente na concretização do projecto, desta forma foram identificados os seguintes entraves que podem dificultar a materialização do presente projecto que são:

- ✓ **Falta de patrocínio** – sabe-se que a falta de apoio limita a materialização do projecto, para este caso a falta de patrocínio limita a materialização do presente projecto que propõe a implantação de uma feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane, assim como,
- ✓ **Falta de Produtos** – a falta de produtos para abastecer a feira pode influenciar de uma forma negativa na sua realização, uma vez que a falta de produtos pode causar aumento dos

preços o que é o inverso da característica fundamental que é a compra dos produtos a um preço baixo. Assim como com o aumento dos preços dos produtos, fará com que haja pouca afluência dos compradores na feira.

- ✓ **Falta de Transporte** – a falta de transporte influenciará negativamente para a realização da feira, uma vez que é o meio que garante o escoamento de produtos de um ponto para outro, a ausência do meio de transporte pode comprometer a realização da feira e fazer com que os poucos produtores que conseguirem escoar os produtos especulem os preços dos produtos.
- ✓ **Falta de Sombras** – a falta destas infra-estruturas pode impedir a concretização do projecto, uma vez que os expositores e os produtos não podem estar expostos ao sol, isto porque os produtos murçam e retrai os compradores além disso, tira a principal característica de uma feira que é a venda de produtos frescos.
- ✓ **Falta de Água** – é importante que o espaço identificado para a realização da feira urbana tenha água, uma vez que os produtos principalmente da exposição agrícola estarão expostos e precisam de água para não murcharem e precisam lavar os seus produtos, assim como é importante ter a água para o consumo de todos que irão participar na feira urbana.
- ✓ **Falta de sanitários públicos** – é importante que existam sanitários públicos na feira, porque a ausência dessa infra-estrutura fará com que os participantes da feira, recorram a lugares inapropriados o que não será bom para a saúde pública e consequentemente os compradores poderão deixar de visitar a feira.
- ✓ **Falta de bancas** – as bancas são importantes na feira porque evitam o contacto dos produtos com a areia e outras substâncias que são prejudiciais a saúde humana, é importante que existam bancas na feira para que o consumidor possa comprar os produtos satisfeito e que possa voltar mais vezes.

Os aspectos acima identificados e descritos se forem ignorados podem influenciar negativamente na concretização do presente projecto que propõe a implantação de uma feira de Agro-turismo na área urbana, isto é, merecem muita atenção, para que o presente projecto seja implantada.

2.2.8. Condições físicas e materiais do espaço para implantação da feira de Agro-turismo

O espaço identificado para implantação da feira urbana é o espaço de frente a capitania (na praça da marinha), lugar de fácil acesso de quase todos os municípios da cidade de Inhambane, nesse espaço existem condições de iluminação, tem casas de banho públicas que estão em

boas condições. No espaço identificado, na praça da marinha existem boas condições para o estacionamento dos veículos das pessoas que estarão na compra dos produtos que serão comercializados pelos diferentes expositores na futura feira urbana denominada de Agro-turismo.

O espaço está localizado na estrada que dá acesso a entrada e saída da cidade de Inhambane, o que é positivo porque vai, de certa forma, aproveitar o fluxo dos turistas que visitam o município de Inhambane. E estes possivelmente poderão se interessar em participar da feira de Agro-turismo, assim como poderão aproveitar o fluxo dos utentes da Ponte cais, isto é, os utentes que frequentam a ponte cais atravessando para Maxixe, assim como para o município de Inhambane diariamente.

Os expositores terão a missão de depois de terminar a feira recolher e depositar o lixo produzido durante a venda dos produtos nos baldes que já existem no espaço e outros que serão adquiridos pelo financiador do presente projecto, para posterior a vinda do carro do CMCI que faz a recolha do lixo na cidade para a retirada do lixo.

A segurança será garantida no local da feira, uma vez que terá que se identificar 10 polícias municipais, existe corrente eléctrica no espaço identificado para a realização da feira urbana. As infra-estruturas que faltam para que se possa implantar a feira neste espaço são as tendas, para darem a sombra aos expositores, tal como mostram as figuras 18 abaixo:



Figura 18 – Espaço identificado para a realização da feira

Fonte: Autor (2019)

A figura 19 abaixo, na área tracejada de vermelho ilustra a área que será implantada a feira e as outras duas áreas, mostram os sanitários públicos que serão utilizados pelos participantes da feira urbana.



Figura 19 – Vista de cima do espaço identificado para a realização da feira urbana
Fonte: Google Earth, 2019

2.3. Procedimentos Concretos para a Resolução do Problema

Como forma de solucionar o problema identificado na cidade de Inhambane, foram identificados os seguintes locais: Praça da marinha, Latrinas melhoradas, Avenida de Moçambique e Estrada que dá acesso ao aeródromo da cidade de Inhambane, o espaço da praça da marinha teve maior votação por ser um lugar de fácil acesso, por isso, propõe-se que a feira de agro-turismo seja implantada neste espaço, como ilustra a figura 20 abaixo:

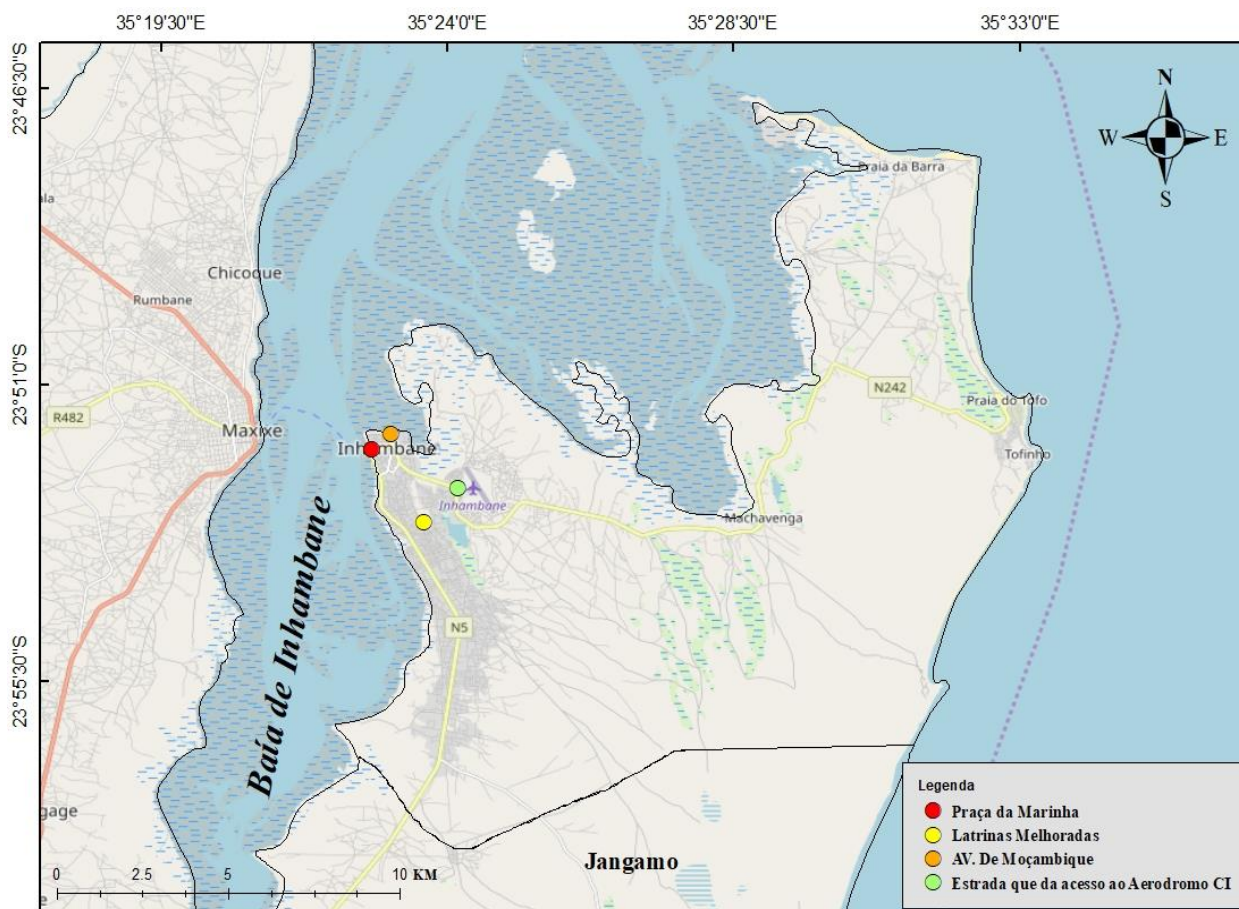


Figura 20 – Local escolhido para a realização da feira

Fonte: Autor (2019)

Este projecto é desenvolvido para os expositores do município de Inhambane, e o mesmo irá beneficiar os consumidores da área urbana, assim como aos demais que poderão interessarem-se em participar da mesma. Desta forma, propõe-se que sejam desenvolvidas as seguintes acções para solucionar o problema identificado na cidade de Inhambane, através do seguinte plano de acção:

Quadro 7 - Plano de acção do projecto de agro-turismo

Fraqueza	Inexistência de uma feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane				
Objectivos	Implantar uma feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane				
Indicador	Feira de Agro-turismo em funcionamento periódico				
Actividades	Horizonte Espacial e Temporal	Recursos			
		Necessário	Existente	Em falta	Responsável
Identificação dos agentes da Polícia Municipal	1 Semana	10 Polícias	_____	10 Polícias	CPMCI
Aquisição das					

sombras para expositores (gazebo)	2 Semanas	10 Tendas	_____	10 Tendas	CMCI e seus parceiros
Aquisição de bancas para expositores	2 Semanas	15 Bancas	_____	15 Bancas	CMCI
Aquisição dos baldes para o depósito do lixo	2 Semanas	10 Baldes	3 Baldes	7 Baldes	CMCI
Requisição de uma viatura para o transporte de produtos e expositores	2 Semana	Uma camioneta	_____	Uma Camioneta	CMCI
Aquisição de placas de indicação dos diferentes lugares na feira	2 Semanas	5 Placas de sinalização	_____	5 Placas de sinalização	CMCI e seus Parceiros

Fonte: Autor (2019)

2.4. Resultados Esperados

Com a materialização deste projecto espera-se que seja/m:

- ✓ Aumentada a renda familiar dos agricultores, artesãos, pintores e músicos que estarão na feira de agro-turismo a vender os produtos;
- ✓ Diversificada a economia local;
- ✓ Melhoradas às condições de vida dos agricultores, artesãos, pintores e outros artistas que estarão na feira de Agro-Turismo a vender os produtos;
- ✓ Implantada a feira de agro-turismo na Cidade de Inhambane;
- ✓ Diversificados os pontos turísticos da Cidade de Inhambane;
- ✓ Reduzida a distância que os residentes da área urbana percorrem para as feiras de Guíua e Machavenga.

2.5. Cronograma de Actividades

O presente projecto de implantação da feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane será desenvolvido em 2 meses e 3 semanas, como ilustra o quadro 8 abaixo:

Quadro 8- Cronograma de actividades

Descrição das actividades a serem desenvolvidas	Período de execução das actividades (2 meses e 3 semanas de 2019)											
	Maio				Junho				Julho			
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Identificação dos agentes da Polícia Municipal												
Aquisição das sombras para os expositores												
Aquisição das bancas para os expositores e dos baldes para o depósito do lixo												
Requisição de duas viaturas para o transporte de produtos e expositores e recolha do lixo												
Aquisição de placas de indicação dos diferentes lugares na feira												

Fonte: Autor (2019)

2.6. Orçamento

Para implementação do presente projecto de agro-turismo na cidade de Inhambane, onde foi feita uma análise financeira na qual o orçamento apresenta um total de duzentos e quarenta e dois mil, setecentos e quarenta e oito meticais (242.748,00 Mt).

Tabela 3- Orçamento do Projecto

Rúbricas	Quantidade	Preço Unitário (Mt)	Preço Total (Mt)
Equipamentos			
Sombras para expositores (Gazebo)	12	15.000,00	180.000,00
Mesas plásticas quadradas (Bancas)	15	1.500,00	22.500,00
Baldes para lixo	7	990,00	6.930,00
Placas de indicação dos diferentes locais	5	750,00	3.750,00
Cadeiras para os expositores	15	500,00	7.500,00
Aquisição do palco ⁶	—	—	—
Aquisição de duas viaturas para o transporte de produtos e expositores e recolha do lixo ⁷	2	—	—
Sub-Total			220.680,00
Contingência (10%)			22.068,00
Total Geral			242.748,00

Fonte: Autor (2019)

O orçamento para este projecto será obtido através da responsabilidade social das seguintes instituições:

- Electricidade de Moçambique;
- Fundo de Investimento Patrocínio e Abastecimento de Água;
- Conselho Municipal da Cidade de Inhambane;
- Direcção Provincial da Cultura de Turismo de Inhambane
- Direcção Provincial de Saúde de Inhambane;
- Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Inhambane;
- Organizações Não Governamentais;
- Os expositores, igualmente terão que pagar algumas taxas para o pagamento da água, compra do credelec e do material de limpeza de modo a garantir a existência da feira.

⁶ Será disponibilizado pelo CMCI, segundo o Vereador da Administração, Finanças, Indústria e Comércio do CMC – Inhambane.

⁷ Serão disponibilizados pelo CMCI, segundo o Vereador da Administração, Finanças, Indústria e Comércio do CMC – Inhambane.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRIOLO, J. L. *Olericultura Geral: princípios e técnicas*. Santa Maria: Ed. UFSM. 2013.
2. ÂNGULO, J. L. G. *Mercado Local, Produção Familiar e Desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, vale do Jequitinhonha*, M.G. Organizações Rurais & Agro-industriais. v.5 (2). 96-109. 2003
3. AZEVEDO, Helsio Amiro Motany de Albuquerque; CAMPOS, Mariana Pontes. *Diagnóstico agrícola do município de Inhambane em Moçambique: possibilidades para o desenvolvimento da agro-ecologia*. REVISTA SAPIÊNCIA Sociedade, Saberes e Práticas educacionais – UEG/Campus Iporá, Goiás. 2016 v.5, n.1, p. 38-56, jan./jul., 2016. ISSN 2238-3565
4. AZEVEDO, Melina Bandeira Antas de e NUNES, Emanuel Márcio. *As feiras da Agricultura Familiar: um estudo na rede de Xique Xique nos territórios Açú-Mossoró e Sertão do Apodi (RN)*. 2013. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACEM/UERN) Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 3, n. 2(3), p. 59-74, Jul./Dez., 2013.
5. BARRETO, Margarita (2003). *Planejamento e Organização em Turismo*. 9ª Ed. São Paulo: Papirus
6. BILÉRIO, Bernardino. (2007) *Papel dos governos (autarquias) locais na consolidação da democracia em Moçambique: 1998-2006. Caso do município de Inhambane*. In: CONFERÊNCIA INAUGURAL DO IESE– DESAFIOS PARA A INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA EM MOÇAMBIQUE, 2007. Maputo: 2007.
7. BOECHAT, Patrícia Teresa Vaz e SANTOS, Jaqueline Lima dos. *Feira Livre: Dinâmicas Espaciais e Relações Identitárias*. 11f. Dissertação (Mestradas do Programa de Pós-Graduação em Cultura) – Curso de Pós-Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional. Universidade Estadual da Bahia – Campus V.
8. BOTELHO, Joana Maria Ribeiro Pita. *Factores Motivadores na Escolha do destino Turístico: uma outra questão Coimbrã*. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado em Marketing e Comunicação) - Curso de pós-graduação em Marketing e Comunicação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, 2013.
9. BRANDT, S. A. (1980) *Comercialização Agrícola*. Piracicaba: Livroceres, 1980. 195p.
10. COUTINHO, Edilma Pinto; NEVES, Halanna Cavalcante da Nóbrega; NEVES, Hamanda Cavalcante da Nóbrega; SILVA, Eurides Marcílio Ginuda. *Feiras Livres do Brejo Paraibano: Crise e Perspectivas*. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER: QUESTÕES AGRÁRIAS, EDUCAÇÃO NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO, 2006, Fortaleza, BANANEIRAS – Brasil, 2006.
11. CUNHA, Maria Helena. *Planeamento Estratégico e Plano de Acção*. Curso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais.
12. FIGUEIREDO, A. S.; PANTOJA, M. J.; MELO, M.F. de; DIAS, R. de Lima. (2003) *Conhecendo seu Canal de Comercialização de Hortaliças*. Universidade Católica de Brasil, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Brasília: Universa, 52p. 2003
13. GELBCKE, Daniele Lima. *Agro-turismo e Produção do Espaço nas Encostas da Serra Geral: entre a ideia e a prática*. 2006. 199 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/ SC, Abril de 2006.
14. GIL, António Carlos (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, São Paulo: Atlas

15. GNOTH, Juergen. *Tourism Motivation and Expectation Formation*, *Annals of Tourism Research*, vol. 24, n. 2. 1997
16. GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco. *A Importância das Feiras Livres Ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local*. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agro-ecologia. Rev. Bras. Agro-ecologia, v.2, n.1, Fevereiro 2007.
17. MARIANI, Milton A.P; SILVEIRA, Natália F.; OLIVEIRA, Emilly S.; SILVEIRA, Victor Cardoso (2017). *Avaliação da Importância das Feiras Livres e a Forma de Comercialização adotada pelos Feirantes na Cidade de Nova Andradina – MS*. I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação 12 e 14 de Setembro de 2017.
18. MICHELLON, Ednaldo; COSTA, Tiago Ribeiro; STRÖHER, Gisiane July; CAMACHO, Lucas Souza; PEREIRA, Paulo Sipoli. *Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar-Redifeira: Uma Alternativa para Inclusão sócio-econômica das Famílias Rurais*. In: XLVI – CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRACAO E SOCIOLOGIA RURAL, 2008, Rio Branco – Acre, Maringá – PR – Brasil: SOBER- UEM, 2008
19. MODEL, Patrícia Aparecida; DENARDIN, Valdimir Frigo. *Agricultura Familiar e a Formação de Circuitos de Comercialização através das Feiras Livres: O caso da Matinfreira- PR*. ENGEMA, Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2014, Universidade Federal de Paraná, Brasil: 2014
20. MUTIMUCUIO, Inocente Vasco (2008). *Métodos de Investigação: Apontamentos*. Centro de Desenvolvimento Académico.
21. NHANTUMBO, Emídio Samuel (2007). *Tendências de Desenvolvimento do Turismo e Alterações na Ocupação Utilização do Espaço no Município de Inhambane: UEM-ESHTI*. 2007
22. PASTRO, I. I.; GOMES, M. C.; GODOY, W. I. (2003). *É dia de Feira*. En: EGEPE- Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, UEM/Uel/UnB, Brasília. 2003
23. PIERRE, Maria Clara Queiroz Maurício; VALENTE, Ana Lúcia E. F. *A feira Livre como Canal de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar: Apresentação Oral – Desenvolvimento Rural, Territorial e regional*. UNB, Brasília – DF - Brasil
24. RIBEIRO, E. M.; CASTRO, B. S.; SILVESTRE, L. H.; CALIXTO, J. S.; ARAÚJO, D. P.; GALIZONI, F. M.; AYRES, E. B. *Programa de Apoio às Feiras e à Agricultura Familiar no Jequinhonha Mineiro. Agricultura – v. 2 – n. 2* Junho de 2005
25. RICOTTO, A. J. *Uma rede de Produção e Comercialização Alternativa para a Agricultura Familiar: o caso das feiras livres de Mesiones, Argentina*. 2002, Porto Alegre, RS. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
26. SACCO dos Anjos, F.; GODOY, W. I.; CALDAS, Velleda N. (2005) *As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências*. 1ª ed. Pelotas: Editorae Gráfica Universitária, v. 1.
27. SALES, Aline Pereira; REZENDE, Liviane Tourino; SETTE, Ricardo de Souza. *Negócio Feira Livre: um estudo em um município de Minas Gerais*. III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Em GPR, João Pessoa/PB, Brasil, de 20 a 22 de Novembro de 2011.
28. SANTOS, Margarete Silva; FERREIRA, Daísse de Jesus; SANTOS, Rosângela Leal (2014) *A feira Livre como Alternativa de Geração de Renda para Agricultura Familiar no Município de Santo Estevão BA*. Estudos Territoriais: São Paulo, 8 a 12 de Setembro de 2014. ISBN: 978-85-7506-232-6

29. SCARABELOT, M. e SCHNEIDER, S. (2012). As cadeias agro-alimentares curtas e Desenvolvimento Local: um estudo de caso do Município de Nova Veneza, SC. *Revista Faz Ciência*, v.15 (20). 101 – 130.
30. SILVA, Mónica Nardinida; CECCONELLO, Samanta Tolentino; ALTEMBURG, Shirley Grazieli Nascimento; SILVA, Fernanda Novo da; BECKER, Cláudio. A agricultura Familiar e os Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos: estudo de caso da feira livre do Município de Jaguarão, RS. *Revista Espacios*. Brasil, v.38 (nº 47),p.7, 2017.
31. SILVESTRE, L. H.; RIBEIRO, Á. E. M. *Subsídios para a Construção de um Programa Público de Apoio à Feira Livre no Vale do São Francisco, MG*. Organizações Rurais & Agro-industriais. V. 13 (2), p.186-200. 2011.
32. SILVESTRE, L. H. A.; CALIXTO, J. S.; RIBEIRO, E. M. *Mercados Locais e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar: um estudo de caso no Município de Minas Novas, MG*. In: 43º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2005, Ribeirão Preto, 2005.
33. TORESAN, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T. C. *Estudo do Potencial do Agro-turismo em Santa Catarina: Impactos e Potencialidades para a Agricultura Familiar*. 2002. Florianópolis, SC, Instituto Cepa/SC, 2002.

Comunicação Pessoal

- ✓ CUMBANE, Aurélio João. (comunicação pessoal, 29 de Março, 2019). Vereador de Administração, Finanças, Indústria e Comércio do CMC – Inhambane.
- ✓ NHAMBIRE, Luís Queiface. (comunicação pessoal, 31 de Dezembro, 2018). Vereador da Agricultura, Pesca e Turismo do CMCI – Inhambane.
- ✓ NHAMPOSSA, Ana Alexandre. (comunicação pessoal, 03 de Abril, 2019). Presidente da União dos Camponeses da Cidade de Inhambane.
- ✓ QUEIFACE, Facito. (comunicação pessoal, 03 de Abril, 2019). Coordenador da Casa Provincial da Cultura de Inhambane.
- ✓ ZIBANE, Hilário Zefanias. (comunicação pessoal, 12 de Março, 2019). Técnico na Direcção Provincial da Indústria e Comércio – Inhambane.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário dirigido aos compradores das feiras de Guíua e Machavenga



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

Este questionário foi elaborado no âmbito do Projecto Agricultura Familiar, Turismo e Desenvolvimento Rural: Ligação e Interacção do Rural - Urbano no município de Inhambane. O mesmo é dirigido aos visitantes das feiras agrícolas de Guíua (no Distrito de Jangamo) e Machavenga (no Município de Inhambane). Este tem como objectivo a colecta de informações para fins científicos e para entender a pertinência de criação de uma feira urbana no município de Inhambane. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção do nome do respondente. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados têm fim meramente académico.

I-PARTE

Perfil do visitante das feiras agrícolas no município de Inhambane/Distrito de Jangamo

Data de Preenchimento: ____/____/____ Feira: _____

1. **Sexo:** () Masculino () Feminino

2. **Qual é a sua idade?**

() De 20 a 30 anos () De 31 a 40 anos () De 41 a 50 anos () De 51 a 60 anos () + 60 anos

3. **Qual é o seu estado civil?**

() Solteiro () Casado () Divorciado(a) () Viúvo

4. **Qual é a sua residência (Bairro)?**

5. **Qual é a sua escolaridade (completa ou incompleta)?**

() Ensino SNE (1a a 7a classe) () Ensino Secundário (8a a 12a classe)

() Curso do Ensino Técnico () Ensino Superior

6. **Qual é a sua ocupação?** (Exemplo: funcionário público, privado, empreendedor, aposentado, estudante, etc.)

Principal: _____ Secundária (se houver): _____

7. **Qual é a sua renda familiar, em Salários Mínimos (5.500,00Mt)?**

() Abaixo de 4.000,00Mt () É de 5.000,00Mt () Acima de 6.000,00 até 9.000,00Mt

() Acima de 10.000,00 até 18.000,00Mt () Acima de 18.000,00Mt () Acima de 20.000,00Mt

() Acima de 30.000,00Mt () Acima de 20.000,00Mt () Não quero passar esta informação

8. **Qual é a motivação para deslocar-se a feira?**

() Compras para revender () Compras para o consumo próprio

() Apreciar os produtos expostos () Outros quais? _____

9. **Dos alimentos/produtos abaixo, cite os que você compra com frequência.**

() Verduras () Legumes () Frutas () Carnes () Mariscos () Artesanato

10. Dos seguintes espaços identificados qual seria o melhor local para a realização da feira?

() De frente a capitania

() No fim da avenida de

Moçambique

() Na entrada do aeródromo da Cidade de Inhambane

() Zona das latrinas

melhoradas

Este espaço é reservado para mais sugestões em torno do melhor espaço para a realização da feira. R: _____

11. Avalie os seguintes aspectos **vivenciados** na feira, onde 4 é ótimo, 3 é bom, 2 é satisfatório, 1 é mau e 0 é péssimo.

Itens de Serviço	Ótimo	Bom	Satisfatório	Mau	Péssimo	N/A
Condições das Tendas/Barracas						
Segurança						
Limpeza e Conservação dos Produtos						
Oferta de serviços (alimentação, saúde, etc.)						
Qualidade dos produtos da feira						
Atendimento (no comercio)						
Qualidade do evento						
Condições das casas de banho públicas						
Estacionamento para carro/outro tipo de automóvel						
Estacionamento para o transporte público						
Sinalização dos lugares						
Como é que avalia a feira, de forma geral?						

N/A- Não se Aplica

PARTE II

12. Que aspectos poderiam ser melhorados na feira?

R: _____

13. Está satisfeito com o que os agricultores oferecem na feira? Justifique a resposta?

R: _____

14. Qual é a sua opinião sobre a abertura de outra feira na área urbana da cidade de Inhambane?

R: _____

15. Que infra-estruturas gostaria que se criasse nesta nova feira?

R: _____

16. Que actividades gostaria de ver acontecer nesta nova feira?

R: _____

17. Que comentários adicionais pode deixar sobre a intenção de criação de nova feira?

R: _____

Obrigado pela atenção.

APÊNDICE B – Questionário dirigido aos munícipes da Cidade de Inhambane



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

Este questionário foi elaborado no âmbito do Projecto Agricultura Familiar, Turismo e Desenvolvimento Rural: Ligação e Interacção do Rural - Urbano no município de Inhambane. O mesmo é dirigido aos munícipes da cidade de Inhambane e tem como objectivo a colecta de informações para fins científicos. Especificamente, pretende-se aferir a pertinência de criação de uma feira urbana no município de Inhambane. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção ao nome do respondente. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados serão importantes para o processo de desenvolvimento local.

I - PARTE

Perfil dos potenciais compradores na feira de Agro-turismo da Cidade de Inhambane

Data de Preenchimento: ____/____/____

1. **Sexo:** () Masculino () Feminino

2. **Qual é a sua idade?**

() De 20 a 30 anos () De 31 a 40 anos () De 41 a 50 anos () De 51 a 60 anos () + 60 anos

3. **Qual é o seu estado civil?**

() Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado(a) () Viúvo (a)

4. **Qual é a sua residência (Bairro)?** _____

5. **Qual é a sua escolaridade (completa ou incompleta)?**

() Ensino SNE (1ª a 7ª classe) () Ensino Secundário (8ª a 12ª classe)

() Curso do Ensino Técnico () Ensino Superior

() Outro (Especifique) _____

6. **Qual é a sua ocupação?** (Exemplo: funcionário público, privado, empreendedor, aposentado, estudante, etc.)

Principal: _____ Secundária (se houver): _____

7. **Dos seguintes espaços identificados qual seria o melhor local para a realização de uma feira urbana?**

() Na entrada do Aeródromo da Cidade de Inhambane () De frente a Capitania

() No fim da Avenida de Moçambique () Zona das latrinas melhoradas

() Outro (Mencione) R: _____

II - PARTE

8. Como avalia, na sua opinião, a intenção da abertura de uma feira na área urbana da cidade de Inhambane?

() Péssima () Má () Boa () Muito boa () Excelente

9. Na sua opinião, qual é o melhor dia da semana para a realização da feira urbana?

a) Justifique a sua escolha:

R:_____

10. Na sua opinião, qual seria a periodicidade para a realização desta feira?

() Semanal () Mensal () Trimestral
() Quinzenal () Bimensal () Semestral

11. Na sua opinião, qual seria o melhor horário para o início e término da feira?

R:_____

12. Na sua opinião, que actividades gostaria de ver acontecer nesta nova feira? (Indique, no mínimo três exemplos de actividades que gostaria de ver acontecer nesta feira.

R: _____

13. Que produtos gostaria de ver comercializados nesta feira (Indique (6) seis no mínimo)?

14. Gostaria de deixar comentários adicionais sobre este assunto?

Obrigado pela atenção.

APÊNDICE C – Entrevista semi-estruturada dirigida aos representantes dos expositores dos produtos na feira, do CMCI e da DPIC de Inhambane



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

Este questionário foi elaborado no âmbito do Projecto Agricultura Familiar, Turismo e Desenvolvimento Rural: Ligação e Interacção do Rural - Urbano no município de Inhambane. O mesmo é dirigido ao Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Inhambane e aos representantes dos expositores, tem como objectivo a colecta de informações para fins científicos. Especificamente, pretende-se aferir a pertinência de criação de uma feira urbana no município de Inhambane. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção ao nome do respondente. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados serão importantes para o processo de desenvolvimento local.

I – PARTE

Perguntas dirigidas aos representantes do CMCI e DPIC de Inhambane.

1. Quais são os custos legais inerentes a implantação de uma feira?
2. Quais os das taxas aplicadas aos expositores da feira?
3. Quais as exigências técnicas da instituição para a criação de uma feira urbana?
4. Quais os apoios e estímulos fornecidos pela instituição no desenvolvimento de iniciativas como estas?

II – PARTE

Perguntas dirigidas aos representantes das associações dos expositores da feira de Agro-turismo na cidade de Inhambane.

1. Tem interesse em expor os produtos na feira?
2. Que dificuldades as associações têm enfrentado no seu dia-a-dia durante a exposição dos produtos?
3. O que gostariam de ter na nova feira?